

**CENTRO DE ARTES  
PLÁSTICAS PARA  
CRIANÇAS EM SITUAÇÃO  
DE VULNERABILIDADE  
ECONÔMICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
HANNA CLARA NOGUEIRA COSTA  
PROF. ME. WLADIMIR CAPELO MAGALHÃES  
2022







**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE  
VULNERABILIDADE ECONÔMICA**

**HANNA CLARA NOGUEIRA COSTA  
PROF. ME. WLADIMIR CAPELO MAGALHÃES**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837c Costa, Hanna Clara Nogueira.

Centro de artes plásticas para crianças em situação de vulnerabilidade econômica : Trabalho de Graduação / Hanna Clara Nogueira Costa. - 2022.

80 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Me. Wladimir Capelo Magalhães.

1. Centro de artes. 2. Projeto de Arquitetura. I. Título.

CDD 720



HANNA CLARA NOGUEIRA COSTA

## **CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE ECONÔMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 24/06/2022

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Wladimir Capelo Magalhães  
Centro Universitário Christus

---

Me. Deborah Martins de Oliveira Lins  
Centro Universitário Christus

---

Me. Ana Cecilia de Andrade Teixeira  
(Membro Externo)



# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por me conceder a graça de viver essa jornada acadêmica e por me proporcionar meios e disposição para que ela pudesse ser vivida de forma tão enriquecedora e humana.

Agradeço a todos os mestres que estiveram presentes nesse percurso, em especial meu orientador **Prof. Me. Wladimir Capelo Magalhães**, que não mediu esforços e paciência para me conduzir neste trecho final. Agradecer também ao **Prof. Me. Mateus de Medeiros** por tantas conversas enriquecedoras e pelo auxílio no programa de mentoria.

Por me ampararem em todos os momentos da minha vida, gostaria de agradecer a minha família, em especial meus pais, João Fontenele e Maria Liraneide, por sempre acreditarem e investirem na minha vida profissional. Igualmente agradecer a minha irmã, Yanna Fontenele, e meu cunhado, Jocielton Aquino, por todo o carinho e acolhimento que tive desde cheguei em Fortaleza.

Por fim, mas não menos importante, agradecer a todas as minhas amigas e colegas que se fizeram presentes e compreenderam tão meus momentos de ausência em decorrer dos estudos, **Mayana Corrêa** e **Gabriela Soligo**. Agradecer também a todas as amigadas que fiz ao longo desse curso, em meio a projetos e provas: **Babi, Leleca, Marcela, Danny, Gio, Gabi, May, Lina**, dentre outros.



# RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso se trata da proposta de um projeto arquitetônico para um Centro de Artes Plásticas para Crianças em Situação de Vulnerabilidade Econômica. A obra se apresenta como uma alternativa de cultura, lazer e socialização para a realidade limitante de famílias que vivem a margem da sociedade. Localizando-se no bairro Vicente Pinzon, a edificação alcança não somente os jovens dos assentamentos próximos ao terreno, mas também convida a população de forma geral a vivenciar o espaço público que foi disposto a fim de construir momentos, conexões e arte.

Palavras-chave: Centro de Arte, Criança, Pátio, Gentileza Urbana.



# ABSTRACT

This Course Conclusion Work is about the proposal of an architectural project for a Visual Arts Center for Children in Situations of Economic Vulnerability. The work presents itself as an alternative of culture, leisure and socialization for the limiting reality of families who live on the margins of society. Located in the Vicente Pinzon neighborhood, the building not only reaches young people from the settlements close to the land, but also invites the population in general to experience the public space that was arranged in order to build moments, connections and art.

Keywords: Art Center, Child, Patio, Urban Kindness.



# LISTA DE IMAGENS

## FIGURA 01

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 02

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 03

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 04

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 05

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 06

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 07

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 08

CENTRO DE ARTES KENNEDY

## FIGURA 09

CENTRO SOCIAL DE REHOVOT

## FIGURA 10

CENTRO SOCIAL DE REHOVOT

## FIGURA 11

CENTRO SOCIAL DE REHOVOT

## FIGURA 12

CENTRO SOCIAL DE REHOVOT

## FIGURA 13

CENTRO SOCIAL DE REHOVOT

## FIGURA 14

MUSEU CAIS DO SERTÃO

## FIGURA 15

MUSEU CAIS DO SERTÃO

## FIGURA 16

MUSEU CAIS DO SERTÃO

## FIGURA 17

MUSEU CAIS DO SERTÃO

## FIGURA 18

VISTA DO TERRENO

## FIGURA 19

VISTA DO TERRENO

## FIGURA 20

VISTA DO TERRENO

## FIGURA 21

VISTA DO TERRENO

## FIGURA 22

VISTA DO TERRENO

## FIGURA 23

CARTA SOLAR

## FIGURA 24

CARTA SOLAR

## FIGURA 25

PLANTA BAIXA

## FIGURA 26

PLANTA BAIXA

## FIGURA 27

PLANTA BAIXA

## FIGURA 28

CORTES

## FIGURA 29

VISTAS

## FIGURA 30

VISTAS

## FIGURA 31

PERSPECTIVA

## FIGURA 32

PERSPECTIVA

## FIGURA 33

PERSPECTIVA

## FIGURA 34

PERSPECTIVA



# LISTA DE MAPAS

## MAPA 01

MAPA GERAL DO BAIRRO NA CIDADE

## MAPA 02

MACROZONAS E ZONAS ESPECIAIS

## MAPA 03

ENTORNO E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

## MAPA 04

MOBILIDADE

## MAPA 05

CONDICIONANTES FÍSICAS DO TERRENO

## MAPA 06

GABARITO DO ENTORNO IMEDIATO

## MAPA 07

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



# SUMÁRIO

1

## Introdução\_P13

---

1.1 Tema\_P14

1.2. Justificativa da Pesquisa e do Projeto\_P15

1.3. Objetivos (Gerais e Específicos)\_P16

1.4. Metodologia de Pesquisa e de Projeto\_P17

2

## Referencial Teórico e Conceitual\_P18

---

2.1. Contextualização sobre o Tema\_P19

2.2. Conceituação\_P25

3

## Referências Projetuais\_P26

---

# SUMÁRIO

4

## Diagnóstico\_P42

---

4.1. Contexto Histórico\_P43

4.2. Levantamento de Dados\_P45

4.3. Legislação Vigente\_P54

4.4. Análise Físico-ambiental do Sítio\_P57

5

## Projeto de Intervenção\_P65

---

5.1. Programa de Necessidades\_P66

5.2. Pré-dimensionamento\_P70

5.3. Partido Arquitetônico, Conceitos e Premissas\_P70

5.4. Projeto\_P72

5.5. Considerações Finais\_P85

6

## Referências Bibliográficas\_P86

---



# INTRODUÇÃO

01



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 TEMA

Este trabalho parte da premissa acerca de uma necessidade crescente de espaços que acolham crianças e em situação de vulnerabilidade econômica, necessidade essa ocasionada principalmente por conta das constantes mudanças sofridas pela sociedade que, por muitas vezes, acabam por prejudicar ou excluir determinada parcela de núcleos familiares, dificultando a inserção dos mesmos na sociedade, além de minimizar consideravelmente suas perspectivas de um futuro digno. Tendo isso em vista, esta pesquisa teve como norte a busca por uma maior compreensão da realidade desses jovens para que, a partir disso, fosse desenvolvido um projeto arquitetônico que buscasse sanar suas necessidades, tal como auxiliá-las no processo de desenvolvimento e compreensão de suas emoções, além acolhimento social para a família e também todos aqueles que desejem desfrutar dos espaços gerados públicos gerados pela obra.

A pesquisa tem como resultado o desenvolvimento de um projeto arquitetônico inserido no bairro Vicente Pinzon, bairro esse localizado na cidade de Fortaleza, que é responsável por abrigar um número consideravelmente alto de assentamentos precários. O equipamento irá atender e prestar apoio a jovens entre 4 a 12 anos de idade, tal como seus responsáveis civis, que sejam contemplados por algum programa social político destinado a famílias em situação de vulnerabilidade econômica. O público-alvo são os moradores do bairro e suas proximidades, mas por se tratar de um espaço público com propostas de uso não-limitantes, a obra possibilita receber famílias de outras localidades, além de cidadãos alheios as atividades realizadas no interior do Centro de Artes Plásticas.

É abordado por meio do projeto arquitetônico o conceito de gentileza urbana, certificando-se que a edificação facilita a sua aceitação perante a comunidade através da disposição de usos inclusivos que não se limitam somente a realização de aulas para crianças, mas que contemplam a população de uma maneira geral, independente de faixa etária. Outro ponto trabalhado é a interação de maneira mais incisiva entre o interior do centro de apoio e a faixa de orla, presente nas proximidades do terreno, além da conexão com a grande praça pública criada no terreno para servir de apoio para os moradores.



## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA E DO PROJETO

Levando em consideração todas as dificuldades impostas naturalmente pela sociedade a grande parcela de famílias carentes, e conseqüentemente a crianças que pertencem a esses núcleos, igualmente ao número crescente delas, espaços humanizados que proporcionem acolhimento alternativo, por meio de experiências artísticas, tornão-se bastante sensíveis e relevantes a pessoas que partilham de uma realidade muitas vezes tão dolorosa e que tende a reprimir a manifestação de sentimentos e pensamentos. É válido ressaltar o quão relevante é o papel dos equipamentos sociais na educação de crianças, uma vez que muitas famílias ainda não possuem meios de financiar esse tipo de serviço por conta própria. Desse modo, a fim de que se assegure a integridade e garanta uma vida digna a esses indivíduos, preservando-os de possíveis processos de exclusão social e marginalização, edificações de caráter público tornam-se necessários para a contemplação dessas famílias.

Ademais, é de suma importância o planejamento de uma ação adequada que vise a cuidar e atender as solicitações dos membros mais vulneráveis dessas células, como é o caso dos jovens, principalmente quando essas medidas são aliadas aos benefícios que podem ser alcançados por meio da intervenção dos órgãos públicos através da disponibilização de equipamentos de apoio a essas crianças e aos moradores dentro da área de influência do equipamento. A implementação do centro de artes plásticas para este público-alvo, em específico, mostra-se como uma alternativa plausível e sensível para lidar com a problemática em torno das famílias que vivem em emergência social e econômica.

A localização proposta por esse trabalho, por sua vez, possibilita o beneficiamento não somente os moradores do Vicente Pinzon, mas também aos dos bairros vizinhos, uma vez que ambos possuem faixas consideravelmente extensas que se caracterizam como ZEIS I, devido a presenças de assentamentos precários bastante complexos e relevantes para a configuração do bairro e seus moradores.

## 1.3 OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver projeto arquitetônico de um centro de artes plásticas, localizado no bairro Vicente Pinzon, para crianças de 4 a 12 anos de idade, cuja família é contemplada pelo programas sociais destinados a famílias em situação de vulnerabilidade econômica, além da criação de espaços públicos úteis para a parcela de moradores do entorno que não podem aproveitar diretamente dos serviços prestados para os jovens.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os benefícios e a forma de ação da arte na vida de jovens, além das características próprias e espaços que devem conter em um centro de artes plásticas.
- Eleger projetos a serem tomados como referência, levando em consideração a localização, aspectos naturais e culturais.
- Elencar um terreno para a implantação e desenvolvimento do projeto, analisando suas condicionantes físicas e legais.
- Desenvolver o diagnóstico do bairro que irá receber o projeto do centro de artes plásticas, a fim de se realizar uma inserção responsável da edificação.



## 1.5 METODOLOGIA DE PESQUISA E DE PROJETO

O artigo inicialmente se trata de uma pesquisa com caráter bibliográfico, fundamentando-se em artigos, teses e livros. Por meio do embasamento decorrente do material de estudo, é uma contextualização a respeito da problemática acerca das famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade financeira, com enfoque em crianças e adolescentes.

Do ponto de vista projetual, são selecionadas obras arquitetônicas nacionais e internacionais, a fim de que sejam tomadas como referências para o desenvolvimento da obra. Aspectos como conceito, partido arquitetônico, relação da edificação com o entorno, programa de necessidades, dimensionamentos de espaços, dentre outros, foram analisados para proporcionar um aprofundamento maior na complexidade que é a concepção de uma obra de caráter social e familiar com ênfase na realização de exercícios artísticos.

Em seguida é realizado o diagnóstico do bairro Vicente Pinzon, que irá receber a obra, tal como uma análise detalhada do entorno imediato a fim de se compreender a realidade e necessidades da população local. Nesse estudo serão observados o contexto histórico e fatos relevantes relacionados ao bairro, além de tomar conhecimento da infraestrutura existente e compreender se ela é suficiente ou não para atender as demandas urbanas locais. Para alcançar resultados mais aprofundados são utilizados dados da área, notícias recentes. É realizada também uma exposição da legislação ativa, responsável por viabilizar a construção da edificação a fim de que o projeto se adeque integralmente a zona em que está inserido e respeite os parâmetros urbanos propostos para a área.

Finalizadas as pesquisas, as informações coletadas embasaram a elaboração de um programa de necessidades que corresponde as necessidades do público-alvo contemplado pela obra, tal como a concepção do conceito do projeto arquitetônico e o seu desenvolvimento.

# REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL



## 2.1 Referencial Teórico

Com o aumento constante da população, em paralelo a uma sociedade que possui diversas fragilidades estruturais, a criação de políticas e equipamentos públicos que contemplem os núcleos familiares vulneráveis no ponto de vista econômico, torna-se cada vez mais comum. “A situação socioeconômica é o fator que mais tem contribuído para a desestruturação da família, repercutindo diretamente e de forma vil nos mais vulneráveis desse grupo: os filhos(...)” (GOMES e PEREIRA, 2004, p. 360). Por encontrarem-se em situação de pobreza, essas famílias tornam-se parcialmente, ou até mesmo totalmente, incapazes de ter acesso aos recursos necessários para ter sua integridade e a de terceiros assegurada.

“Pobreza não pode ser definida de forma única, mas ela se evidencia quando parte da população não é capaz de gerar renda suficiente para ter acesso sustentável aos recursos básicos que garantam uma qualidade de vida digna. Estes recursos são água, saúde, educação, alimentação, moradia, renda e cidadania.” (GOMES e PEREIRA, 2004, p. 359).

Com o decorrer das gestões públicas, diversas alternativas compensativas foram criadas para buscar amenizar as deficiências socioeconômicas que acometem grande parte da população brasileira, em especial a população jovem. “Entre as medidas adotadas, encontra-se a elaboração do ECA, a criação dos Conselhos Tutelares (no âmbito municipal) e os programas assistencialistas, como o PBF e o PSE.” (FONSECA, 2013, p. 261). Tais ações representaram um grande avanço no que diz respeito ao amparo a uma parcela bastante vulnerável da população, uma vez que crianças e adolescentes precisam de cuidados especiais direcionados a necessidades de indivíduos que ainda estão no processo de desenvolvimento de seus valores e senso crítico, o que torna de extrema importância a presença e apoio de sua família nesse percurso. “Os limites da identidade da criança colocam-se na dimensão histórica, cultural, política e econômica de sua vida, além dos contornos familiares e específicos de cada uma.” (PULINO, 2001, p. 36)

Entretanto, apesar do beneficiamento em decorrência desses programas ser incontestável, ainda é necessária uma maior sensibilidade na concepção e execução de tais medidas, a fim de que elas se tornem ainda mais humanas e eficientes na prática. Em outras palavras, para além de contribuições diretamente monetárias, construções, proteção física, auxílio jurídico, dentre outras medidas, é de suma importância proporcionar ao indivíduo alternativas que ofereçam uma vivência para além do básico necessário para ser ter uma vida digna.

“Devem-se desenvolver estratégias que vão desde a orientação dos pais ou responsáveis até a criação de abrigos, programas comunitários, além de investimento em pesquisas sobre o assunto para possíveis articulações de novas propostas de intervenção aos riscos na infância e na adolescência.” (FONSECA, 2013, p. 263).

Ao buscar um aprofundamento na vivência infantil em meio as questões de vulnerabilidade social, por exemplo, são possíveis constatar que a problemática vivida por essa parcela considerável da população brasileira pode ser semelhante com a de adultos e idosos, entretanto, as formas como são impactadas são diferentes. As crianças em situação de vulnerabilidade social são constantemente expostas aos mais diversos riscos, fazendo-se presente nos locais mais diversos, como na comunidade em que ela habita, ou no seu próprio leito familiar.

“No Brasil, as principais vulnerabilidades que acometem as crianças e os adolescentes são os riscos inerentes aos problemas relacionados ao alcoolismo e conflitos entre casais, que tornam crianças testemunhas de agressões e de toda forma de violência. Os riscos relacionados ao lugar de moradia incluem a precariedade da oferta de instituições e serviços públicos, a falta de disponibilidade dos espaços destinados ao lazer, as relações de vizinhança e a proximidade da localização dos pontos de venda controlados pelo tráfico de drogas. Além de todos esses riscos, podem-se destacar os riscos do trabalho infantil e o da exploração da prostituição de crianças.” (FONSECA, 2013, p. 260).

Dessa forma, torna-se perceptível que a ausência de um ambiente acolhedor e que garanta o suporte necessário para o seu desenvolvimento como um futuro adulto, gera a exposição do indivíduo a vivências que podem incidir de forma negativa ao longo de toda a sua vida. “Entre essas consequências, encontram-se as dependências químicas, doenças sexualmente transmissíveis, lesões por acidentes, gravidez indesejada e morte prematura resultante de suicídio ou homicídio.” (FONSECA, 2013, p. 260).



Esse ambiente acolhedor, entretanto, não se resume somente a uma casa, ou a uma vizinhança segura, podendo ser representado também por edificações públicas que favoreçam a realização de práticas necessárias ao ser humano, como, socialização, lazer, formação educacional, dentre outros. A educação, por sua vez, desenvolve um papel fundamental na vida da criança, tendo sua ação sendo estendida também a instituições de ensino e equipamentos públicos com práticas relacionadas.

“Em nossa cultura, a criança, idealmente, tem um lugar reservado: ela habita o espaço das famílias (pai, mãe e irmãos – em sua forma mais usual), que, respeitando os deveres e direitos que o Estado determina, dá seu nome a criança, é responsável pela entrada da criança no mundo, escolhe, dentro de suas possibilidades as condições de sua gestação e nascimento, dos cuidados dos primeiros meses e de sua entrada no espaço público da escola. Até a maioridade do filho, a família atua juntamente com a escola e as outras instituições sociais, na educação dele.” (PULINO, 2001, p. 36).

A partir desse trecho é possível concluir que, ainda que não na mesma intensidade que o lar de uma família, as instituições de ensino, como escolas, creches, centros educacionais, dentre outros, representam um local no qual a criança deve estar e ser acolhida, pois esse dever está culturalmente intrínseco a elas. Todavia, na sociedade atual, nem todas as crianças são alcançadas por esse “espaço acolhedor”, uma vez que muitas famílias não podem arcar com uma escola ou atividades complementares de forma particular e precisam recorrer ao sistema público que, por vezes, apresenta carências em sua articulação. Mas, de fato, o que ocorre é que o lugar ideal reservado a criança não é reservado para todas as crianças, por questões de ordem política, econômica e psicossocial. O cotidiano de crianças em nossa sociedade não é uma prática homogênea, igual para todas elas. Há crianças que frequentam a escola, as que trabalham, as que moram nas ruas, trabalhando ou não, as institucionalizadas em abrigos, orfanatos, prisões.” (PULINO, 2001, p. 37)

Em contrapartida, o Estatuto da Criança e do Adolescente, pelo artigo 53, assegura que o acesso a rede de educação seja proporcionado, sendo obrigatório que os pais, ou responsáveis, realizem a inserção dos jovens nesse meio, concluindo a educação infantil, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e ensino médio técnico, nessa ordem cronológica, seguindo assim a configuração estipulada pelo Sistema Educacional Brasileiro.

Todavia, ainda que a criança possua acesso à educação, formas alternativas de se estimular os sentidos e agregar conhecimento podem se tornar importantes aliados ao Sistema Educacional, no que diz respeito a proporcionar ao jovem uma base de conhecimento e vivências sólidas que o acompanharão durante toda a vida. O próprio contato artístico assistido e direcionado, ainda que geralmente bastante limitado no ambiente escolar, pode se apresentar como um fator importante para o desenvolvimento do caráter emocional do jovem. “De todas essas lembranças é provável que chegássemos a uma conclusão: as aulas de arte serviam mesmo é para se divertir, para aliviar a tensão provocada por todos aqueles outros professores sisudos e suas exigências intermináveis.” (DUARTE JR, 1994, p. 12). Ao se desprender dessa visão, entretanto, é possível enxergar que uma criança tem muito a evoluir no que se refere a sensibilidade e compreensão de suas próprias emoções, quando cresce tendo um contato artístico. “A arte não procura transmitir significados conceituais, mas da expressão ao sentir. (...) a arte concretiza os sentimentos numa forma, de maneira que possamos percebê-los. As formas da arte como que “representam os sentimentos humanos.” (DUARTE JR, 1994, p. 44).

Levando isso em consideração, pode-se concluir que a oferta de espaços infantis que realizem essa mediação entre a criança em situação de vulnerabilidade econômica e a arte, pode auxiliar com que essa parcela específica da população lide com as questões próprias de sua realidade, uma vez que estimula a percepção e conexão de seus sentimentos únicos e individuais.

De forma a aproveitar-se adequadamente dos benefícios que vivências artísticas são capazes de proporcionar a crianças, pensou-se no desenvolvimento de uma edificação pública que unisse não somente o seu público-alvo, crianças de até 4 a 12 anos, mas também a população do entorno imediato de forma geral. Segundo Cavalcanti (2015, p. 24) as construções públicas não podem se apresentar na cidade como elementos excludentes, mas sim como agentes livres de ressalvas, independente das características próprias da sociedade. Desse modo, o Centro de Artes Plásticas para crianças, buscará possuir alcance para as demais faixas etárias, fornecendo espaços de uso acessível a adultos e idosos, como um ato de gentileza urbana para com os moradores de modo geral.

Focando no caráter transformador que uma vivência artística pode gerar na realidade um jovem, é interessante que esse estímulo seja bastante trabalhado por meio da obra arquitetônica, potencializando a experiência do usuário por meio do contato com a natureza, trazendo benefícios para ambas as partes, ou seja, criando vínculos do homem com os elementos naturais disponíveis, além de estimular a preservação desses elementos.

“A noção de que a natureza é benéfica para os humanos (biofilia) e as atividades humanas podem ter um impacto positivo na natureza é uma “situação ganha-ganha”. Esses novos conceitos de design não são separados, eles operam em níveis diferentes, mas compartilham o mesmo objetivo de melhorar e regenerar sistemas vivos: conectando o homem e a natureza (...)” (DIAS, 2015, p. 156-157).



Por se tratar de um bairro de altitudes elevadas, além da presença de um trecho de orla generoso, os conceitos de biofilia podem ser explorados através da arquitetura, uma vez que esses elementos já se encontram a disposição dos moradores. Dessa forma, o papel do projeto arquitetônico seria na realidade fortalecer uma conexão histórica já existente, ou propor esse encontro para aqueles que ainda não estabeleceram laços com os elementos naturais do bairro.

## 2.2 Referencial Conceitual

Ao contemplar toda a grandeza que envolve a aura de um equipamento destinado a práticas artísticas, torna-se necessário um conceito que busque explorar e expandir os sentidos de seus usuários, proporcionando assim uma experiência marcante e estimulante. Desse modo, um dos guias adotados para o desenvolvimento desse projeto é arquitetura sensorial, buscando explorar os sentidos humanos e suas percepções por meio de ambientes estrategicamente planejados. “A arquitetura reforça a experiência existencial, Nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos 5 sentidos clássicos, arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si.” (PALLASMAA, 2011, pg. 39).

Esse conceito, quando aliado a prática de atividades artísticas, reforça aspectos que muitas vezes são deixados de lado em famílias que vivem em situação de pobreza, como é o caso da sensibilidade, imaginação e autoconhecimento.” A sensação de identidade pessoal, reforçada pela arte e pela arquitetura, permite que nos envolvamos totalmente nas dimensões mentais desenhos, imaginações e desejos. “(PALLASMAA, 2011, pg. 11).

Outra vertente que será explorada no projeto é a integração do edifício com a natureza local existente, uma vez que a área de intervenção é contemplada por uma vasta orla marítima que traz uma diversidade de novos elementos a serem trabalhados de forma benéfica aos usuários, tal como a altitude elevada do bairro Vicente Pinzon, que naturalmente produz diversos pontos contemplativos em seu horizonte, tal um plano de arborização para o terreno que receberá o terreno.

Por fim, o conceito de gentileza urbana também será explorado, uma vez que o centro estará locado em uma área predominantemente residencial, servindo de apoio para os assentamentos precários de sua proximidade. Através dele a edificação irá se apresentar de forma funcional e acolhedora para a população, a fim de que a obra não seja abraçada somente pelas famílias beneficiadas, mas ao público em geral. Esse conceito também irá lidar com questões estruturais, por meio do desenvolvimento de uma estética que não gere um desconforto visual em relação ao seu entorno, além da utilização de materiais que possibilitem uma sensação de conforto e acolhimento.



# REFERENCIAS PROJETUAIS

03



## 3.1 Centro de Teatro e Artes Kennedy

### 3.1.1. Ficha Técnica

Projeto de Arquitetura: Machado and Silvetti Associates

Localização: Clinton, Estados Unidos

Data da Construção: 2014

Figura 1 – Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Anton Grassl, 2014.

### 3.1.2. Questões Materiais e Tecnológicas

Este centro tem como proposta um equipamento que possibilite a realização de práticas relacionadas as artes visuais, locado próximo a outras edificações de caráter cultural. Por se localizar próximo ao Hamilton College, um dos principais conceitos do projeto foi o de porosidade, buscando facilitar o acesso dos estudantes do campus ao centro de artes. De acordo com o informações disponibilizadas no site do escritório Machado Silvetti(2014), “A localização e o projeto consideram cuidadosamente o acesso de pedestres e veículos a partir dos caminhos e estradas existentes no campus, e o fluxo através e ao redor do novo edifício o integram ao tecido existente”.

Outro ponto pertinente dá é o beneficiamento por parte dos recursos naturais presente no terreno, possuindo este uma grande área arborizada, além de um trecho hídrico. A conexão entre o usuário com a natureza é vantajosa, pois pode se apresentar como um fator estimulante para uma melhor realização das práticas propostas pelo programa de necessidades da edificação.

A interação humana com a natureza proporciona um aumento atividade parassimpática, resultando em melhor função corporal e redução da atividade simpática. O resultado é diminuição do estresse e irritabilidade, e a capacidade aumentada de se concentrar. (HEERWAGEN; ILOFTNESS, 2012, p.5)

Figura 2 – Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Anton Grassl, 2014.

De acordo com as informações disponibilizadas na plataforma digital do escritório, o projeto aproveitou-se dos recursos naturais disponíveis por meio da utilização de materiais que permitiram a visualização da área externa em ambientes específicos da edificação (figura 2), mantendo-se assim o contato visual constante tanto com a natureza local, quanto com as demais pessoas que circundassem pelo pátio da edificação. Nesse caso em específico, um dos principais benefícios decorrentes da escolha pelo vidro, foi permitir que a iluminação natural incidisse no interior das salas de artes plásticas, iluminação essa reforçada também pela presença de aberturas zenitais (figura 3), enquanto possibilita também visualizar o que ocorre no exterior. Esses espaços, geralmente utilizados para exercer atividades relacionadas às práticas artísticas, beneficiam-se da aplicação da biofilia[1] na arquitetura, proporcionando ao usuário uma conexão que estimula uma maior concentração para a realização de atividades.

[1] “O objetivo fundamental do design biofílico é extrair uma experiência positiva e valiosa entre o ambiente natural e o construído. O design restaurador busca reparar a relação entre a natureza e a humanidade em um mundo cada vez mais marcado pelo empobrecimento ambiental, social e alienação psicológica” (DIAS, 2015, p. 150).

Figura 3 – Aberturas zenitais do Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Anton Grassl, 2014.



Dentre a diversidade de materiais utilizados, é destacável a presença de bluestone e painéis de concreto na vedação da fachada frontal (figura 4) da edificação. Em acréscimo, a estrutura responsável por portar a construção se trata de formas circulares de aço preenchidas com concreto. Essa disposição é bastante interessante da perspectiva sensorial, principalmente quando aliada aos elementos naturais presentes no terreno por despertarem os sentidos humanos, tal como lembranças e novas ideias por meio da arquitetura. “As imagens de uma esfera sensorial aumentam o imaginário das outras modalidades de sentido. As imagens presenciais fazem emergir imagens da memória, das fantasias e dos sonhos” (PALLASMAA, 2001, p. 42). Dessa forma, a atmosfera criada pela combinação e ação desses elementos de características distintas pode influenciar positivamente no processo de inspiração do artista, além de intensificar a experiência dos usuários da edificação em geral.

### 3.1.3. Acessos e Fluxos

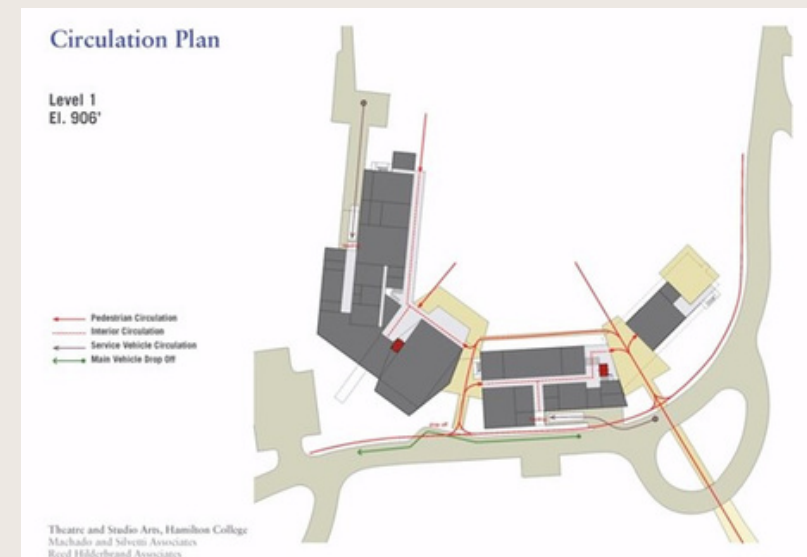
Conforme foi citado anteriormente, buscou-se facilitar a transição de possíveis usuários ao interior da edificação ou ao pátio. Dessa forma, criaram-se duas entradas que servem para adentrar no centro e ter acesso ao trecho de área verde habitável, conforme ilustrado na Figura 5. O projeto consta também com uma área de embarque e desembarque para veículos de uso comum, além de uma circulação própria para veículos de serviço.

Figura 4 – Fachada frontal do Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Anton Grassl, 2014.

Figura 5 – Plano de circulação do Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Machado and Silvetti Associates, 2014.

Figura 6 – Sala de artes cênicas do Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Anton Grassl, 2014.

### 3.1.4. Hierarquia dos Ambientes

Devido a complexidade do programa de necessidades do projeto que busca contemplar expressões artísticas diversas, os ambientes foram setorizados de acordo com as particularidades de cada prática.

As salas direcionadas a artes plásticas como, pintura, escultura, colagem, dentre outras, juntamente a áreas de socialização e descanso, são locadas na zona mais interna da edificação, para que dessa forma possam se beneficiar das estratégias de conforto ambiental propostas pelo escritório. Desse modo, os usuários podem desfrutar de um ambiente mais iluminado, público e conectado com o exterior.

Setores relacionados a serviço e manutenção da edificação, por sua vez, são locados em espaços mais reservados, assim como as salas destinadas para artes cênicas (figura 6) e os dois teatros presentes no programa de necessidade. Foi optada essa divisão a fim de se minimizar possíveis ruídos advindos do exterior, além de garantir a privacidade de funcionários e alunos do centro.

### 3.1.5. Conclusão

Um dos pontos relevantes e que pode ser reproduzido de maneira inteligente no projeto, é a criação de visuais que conectam os usuários com a natureza exterior.

O uso de materiais com diferentes texturas e acabamentos foi aliado aos elementos naturais do terreno, proporcionando uma vivência revigorante. Levando em consideração as atividades artísticas a serem executadas na edificação proposta, essas soluções podem se apresentar de maneira bastante positiva, sendo devidamente adaptadas para as condicionantes e particularidades locais.

Outro ponto relevante é a identificação com o programa de necessidade, que será da configuração que os arquitetos optaram para realizar a locação dos ambientes propostos, de acordo com as particularidades de cada atividade a ser exercida.

Figura 7 – Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Anton Grassl, 2014.  
Figura 8 – Centro de Teatro e Artes Kennedy.



Fonte: Anton Grassl, 2014.



## 3.2 Centro Comunitário Rehovot

### 3.2.1. Ficha Técnica

Projeto de Arquitetura: Kimmel Eshkolot Architects

Localização: Rehovot, Israel

Data da Construção: 2016

Figura 9 – Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: Amit Geron, 2016.

### 3.2.2. Relação com o Entorno

Levando em consideração que as edificações em sua proximidade possuem uma baixa estatura, foi adotado como um dos conceitos do projeto uma estrutura que mantivesse uma escala confortável em relação ao ser humano, resultando assim em uma estrutura com apenas dois pavimentos.

Outro ponto relevante é a proposta de uma praça livre, para ser utilizada tanto pelos usuários do centro comunitário, quanto pelos pedestres e população local, além da cobertura da edificação que funciona como um terraço. Esses elementos, quando aliados, proporcionam aos moradores locais a possibilidade de usufruir de um espaço de caráter universal, desprendendo-se da faixa etária proposta aos usuários do centro que foi direcionado a jovens adolescentes.

“Os espaços não devem ser excludentes em termos de gênero, gerações, etnia ou condição econômica, pois são nos espaços flexíveis e diversos que a tolerância e a convivência se consolidam. O exercício da democracia e do respeito ao outro devem ser considerados na concepção e gestão dos espaços coletivos. A escala é algo extremamente importante na definição do tamanho e do alcance do espaço público.” (CAVALCANTI, 2015, p. 24).

A praça é acessível para pessoas com mobilidade reduzida, apresenta um mobiliário urbano (figura 10) convidativo que possibilita pontos de descanso e socialização, além de trechos confortáveis do ponto de vista térmico, devido a criação de uma área sombreada por meio da própria estrutura da edificação. Segundo os arquitetos do escritório Kimmel Eshkolot:

“Uma vez que a escala das ruas nesta área é bastante grande, queríamos que os edifícios apresentassem uma escala favorável à cidade, o que significa que não apenas os usuários aproveitariam a praça interna dentro do projeto, mas também os pedestres tomariam o atalho e passeie pelo projeto enquanto vai a outro lugar. Esta ideia foi um dos geradores do projeto, e levou ao planejamento dos dois edifícios em torno de um pátio protegido, que também se conecta entre a escola na sua zona leste e o health club na zona norte.”

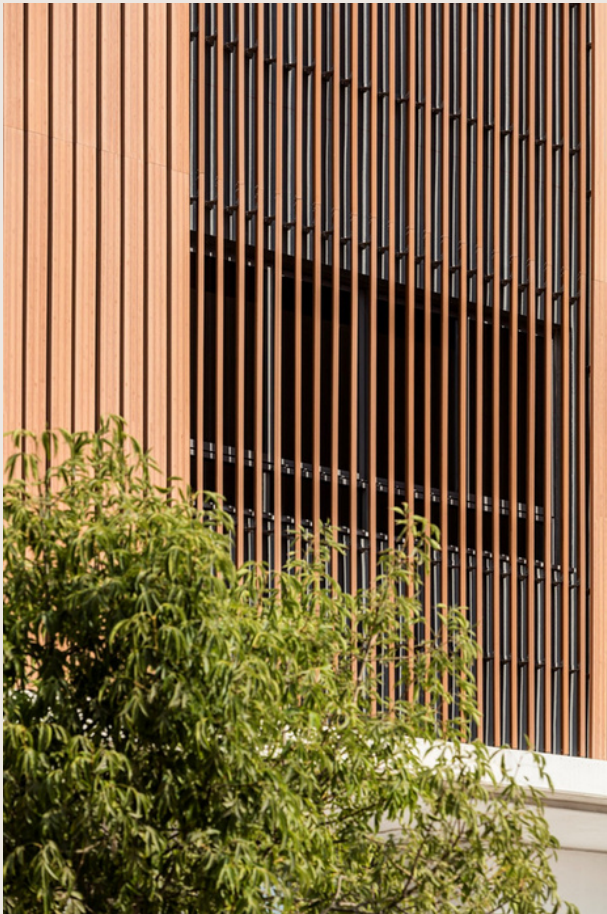
Figura 10 – Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: Amit Geron, 2016.

### 3.2.3. Materialidade e Conforto Ambiental

Figura 11 – brises soleil no Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: Amit Geron, 2016.

A edificação composta por dois blocos que se conectam, se preocupou bastante com o controle da incidência dos raios solares no interior da edificação e nas áreas livres. O projeto conta com a utilização de brises soleil de madeira nas fachadas com maior exposição solar, permitindo a regulação da iluminação e proporcionando privacidade aos ambientes internos, caso seja desejado, por meio de sua retração. A volumetria do centro comunitário, em união a presença de vãos livres no pavimento térreo, torna o pátio aberto um espaço com diversos pontos de sombreamento, estendendo esse benefício aos pedestres.

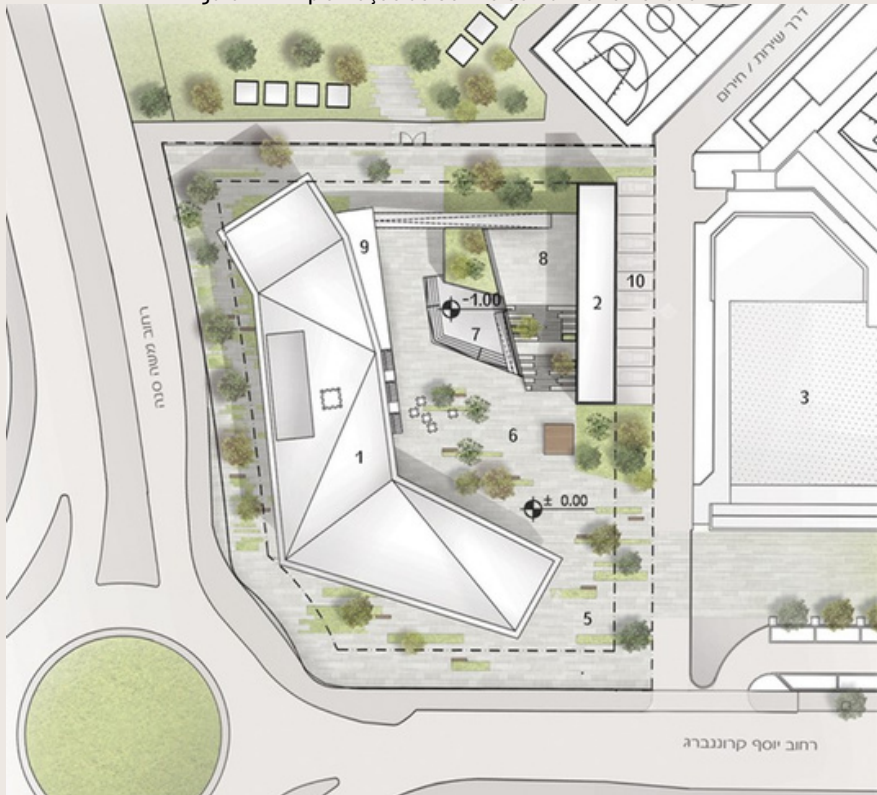
### 3.2.4. Acessos e Fluxos

Como uma das propostas do projeto é o aproveitamento do pátio aberto do centro, os acessos se dão por pontos diversos espalhados ao longo da edificação, o que estimula ainda mais os percursos pedonais. Dois anexos foram criados, de forma em que um é utilizado para a realização de atividades relacionadas a esporte e arte, enquanto o prédio menor se trata de uma biblioteca.

Outra questão relevante é a ausência de muros. A falta desses elementos de limitantes é pertinente com o que foi proposto pelos arquitetos, exatamente por enaltecer a acessibilidade do projeto, reforçar o caráter público da edificação e facilitar a apropriação urbana por parte dos moradores locais.



Figura 12 - Implantação do Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: Kimmel Eshkolot Architects, 2016.

### 3.2.5. Conclusão

Apesar de não se tratar de uma edificação exclusivamente de caráter artístico, o Centro Comunitário de Rehovot é direcionado ao público jovem, mas abraça as demais faixas etárias, essa ideia de um espaço não-excludente será utilizado como referência no Centro de Artes Plásticas.

Ademais, os conceitos de gentileza urbana e a preocupação com a preservação da escala urbana são propostas inteligentes e que podem facilmente ser exploradas na cidade de Fortaleza. Pelo projeto ter sido designado para o bairro Vicente Pinzon, existe um grande potencial dessas diretrizes beneficiarem a população local, uma vez que o bairro possui apelo residencial e abriga um número consideravelmente alto de assentamentos precários.

As medidas utilizadas para garantir o conforto ambiental também são interessantes, uma vez que o uso de brises soleil e a criação de pátios cobertos são eficientes para as condicionantes ambientais da região.

Figura 13 – Biblioteca do Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: Amit Geron, 2016.

## 3.3. Museu Cais do Sertão

### 3.3.1. Ficha Técnica

Projeto de Arquitetura: Brasil Arquitetura

Localização: Recife, Brasil

Data da Construção: 2018

Figura 14 – Museu Cais do Sertão



Fonte: Nelson Kon, 2018.



### 3.3.2. Relação com o Entorno

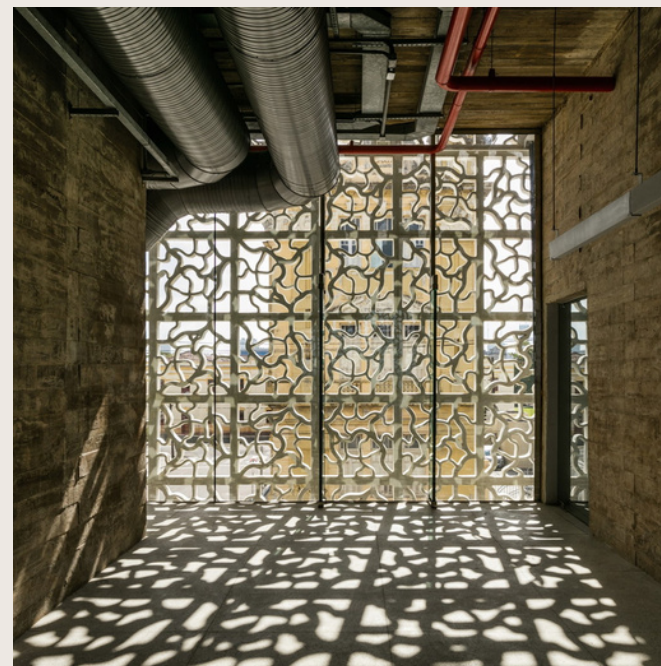
O projeto, localizado no centro histórico da cidade de Recife, faz parte de um projeto do Governo do Estado de Pernambuco que buscou propor novos usos a algumas estruturas existentes em situação de desuso, nesse caso, a nova estrutura se trata de um Museu.

Por sua localização próxima a construções tombadas, e a beira-mar, os arquitetos se preocuparam com os impactos que uma edificação desse porte causaria, optando por soluções que mitigassem a sensação de “barreira física”. Dentre as soluções, pode-se citar o uso do cobogó (figura 15). “Mas o mais importante elemento da arquitetura é o cobogó gigante, criado especialmente para o projeto. nada mais justo do que o uso do cobogó nas construções do Recife, cidade onde ele nasceu, pelas suas características de amenizar a relação dos espaços interior/externo: filtro de luz para os de dentro e uma doce e amaciada fachada para os de fora” (BRASIL ARQUITETOS site, 2018).

Outro elemento de grande importância foi o pátio coberto criado a partir da própria estrutura em concreto protendido da edificação. Segundo a equipe de arquitetos “essa praça coberta, como uma varanda urbana, possibilita uma infinidade de usos ao abrigo do sol e da chuva” (2018). Dessa forma, o museu é capaz de contemplar não somente seus visitantes interessados em contemplação artística, mas também do público em geral que estiver transitando em seus arredores.

Outro elemento de grande importância foi o pátio coberto criado a partir da própria estrutura em concreto protendido da edificação. Segundo a equipe de arquitetos “essa praça coberta, como uma varanda urbana, possibilita uma infinidade de usos ao abrigo do sol e da chuva” (2018). Dessa forma, o museu é capaz de contemplar não somente seus visitantes interessados em contemplação artística, mas também do público em geral que estiver transitando em seus arredores.

Figura 15 – Cobogó do Museu Cais do Sertão



Fonte: Nelson Kon, 2018.

### **3.3.3. Materialidade e Conforto Ambiental**

Dentre os principais materiais utilizados, o concreto se faz presente tanto nos sistemas estruturais, quanto nos elementos de vedação. Como citado anteriormente a estrutura é de concreto protendido, o que tornou viável a existência da praça coberta. O cobogó, por sua vez, é feito do mesmo material, possuindo um desenho e coloração que remete a referências de regionalidade nordestina, como galhos secos e o piso rachado da caatinga.

Esses elementos, quando aliados, interferem diretamente na iluminação local, proporcionando o sombreamento dos espaços, tornando-os mais agradáveis. A opção por elementos de vedação que não barram completamente a ventilação auxilia ainda mais no conforto ambiental da edificação, sem perder a coerência estética proposta pelo projeto.

### **3.3.4. Acessos e Fluxos**

Fortalecendo o pátio coberto, o acesso de visitantes se dá por meio dela, tendo continuidade por meio de um percurso linear que contempla as diversas salas de exposição, conforme retratado na figura 16. O museu não possui estacionamento próprio dedicado aos visitantes, o que estimula ainda mais os percursos pedonais.

### **3.3.5. Conclusão**

Por se tratar de um projeto nacional, e principalmente por ser também nordestino, o Museu Cais do Sertão lida com questões ambientais e sociais bastante semelhantes às que são propostas na cidade de Fortaleza.

Será incluído no projeto o uso de elementos e soluções para minimizar o impacto térmico, como cobogó e venezianas, mesclando com o conceito de regionalidade, promovem uma edificação agradável de ser visitar, além de facilitar a apropriação por parte da população local.

Ademais, apesar da edificação possuir uma volumetria robusta, o equilíbrio estrutural é um exemplo bem-sucedido de construção que manteve o seu apelo estético, sem comprometer o entorno. Essa premissa de respeitar o entorno será utilizado também como referência, a fim da obra ser gentil ao seu arredor predominantemente residencial. O museu age diretamente no centro histórico, complementando-o de uma maneira harmônica, respeitosa e enriquecedora, uma vez que contempla as pessoas com mais um equipamento público.

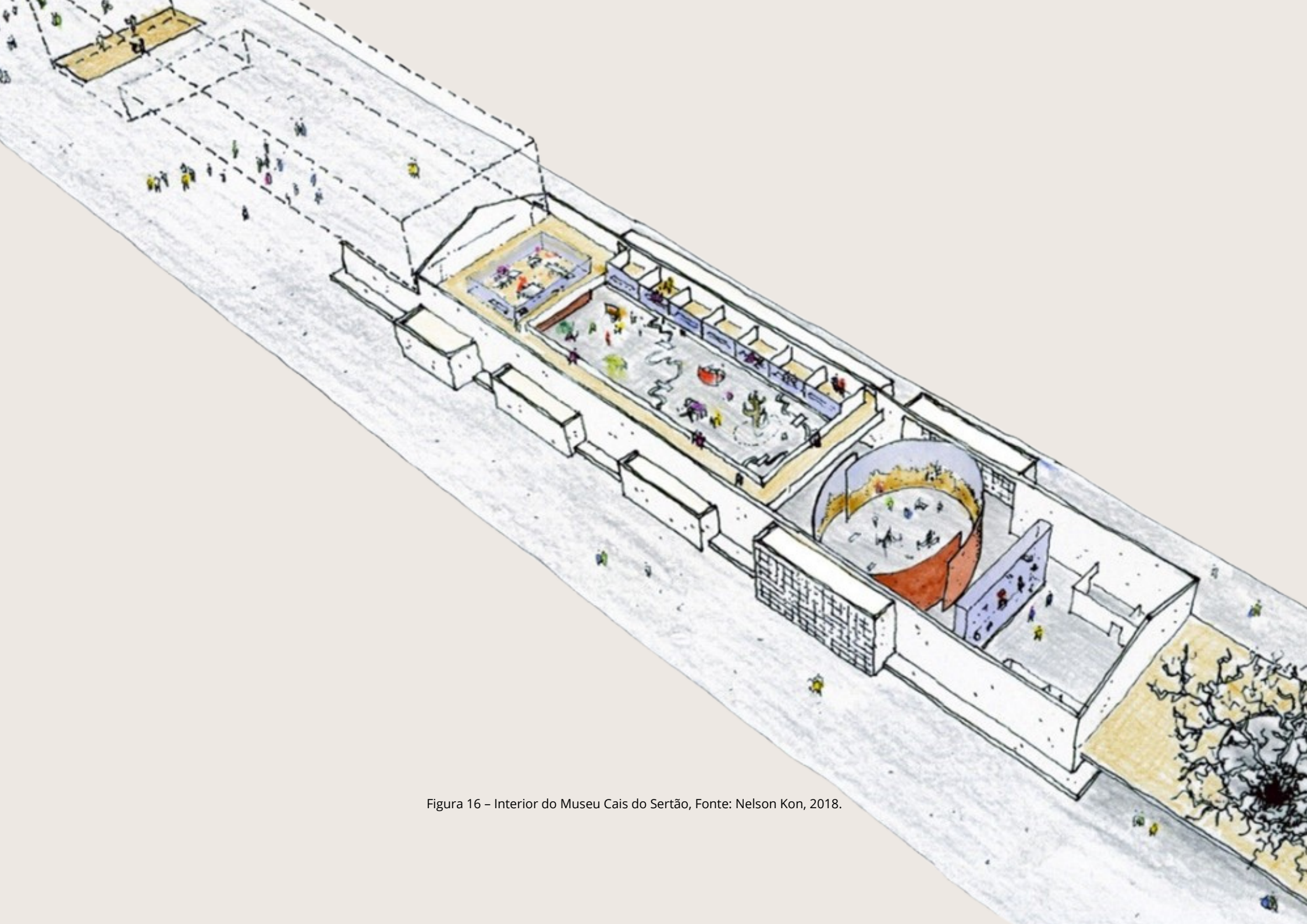


Figura 16 - Interior do Museu Cais do Sertão, Fonte: Nelson Kon, 2018.



# DIAGNÓSTICO

04

## 4.1. Introdução

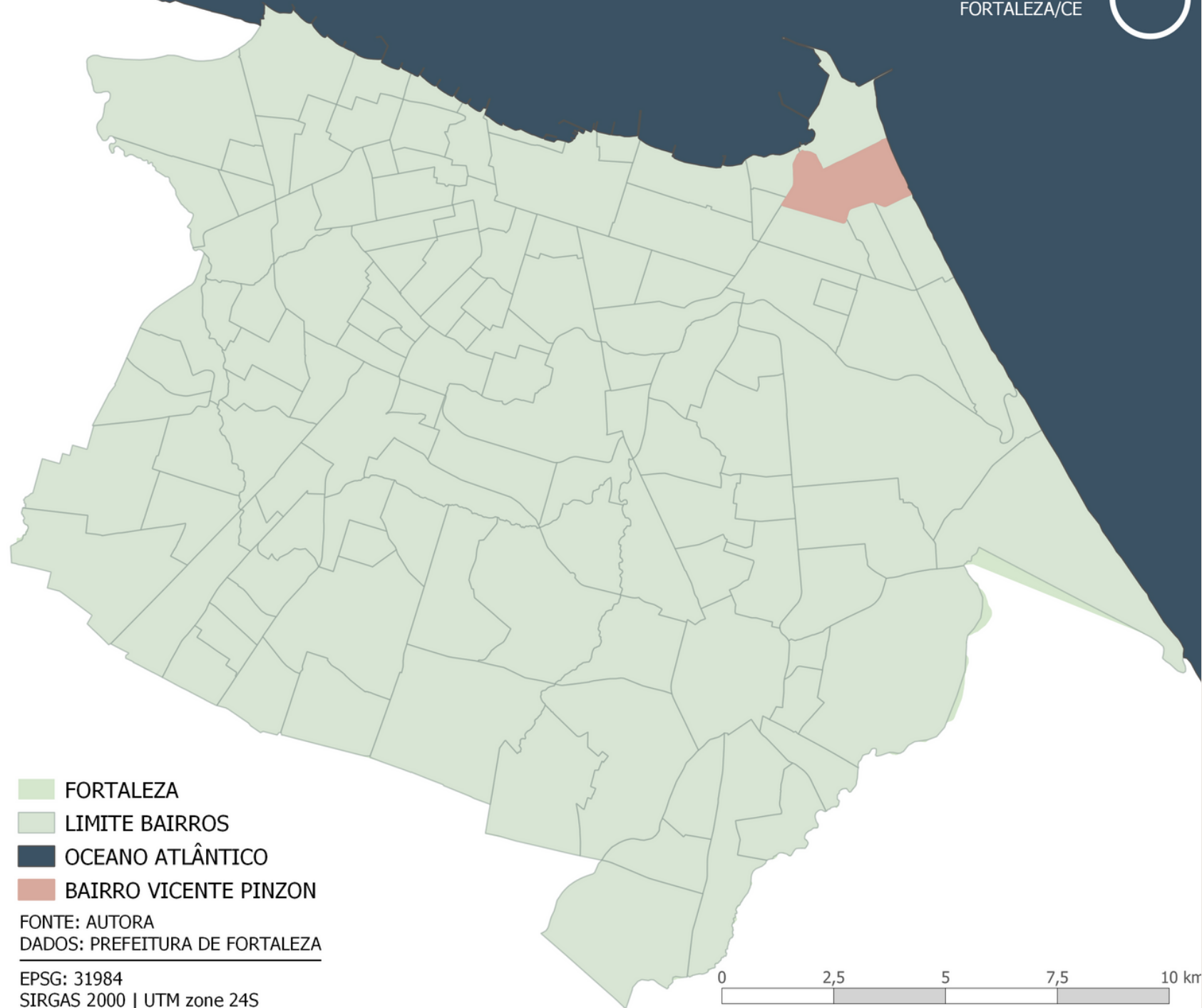
O terreno escolhido para receber o Centro de Artes Plásticas está situado no bairro Vicente Pinzon, próximo a um relevante trecho de orla e uma área consideravelmente residencial. Dentre os motivos que nortearam a escolha está o reconhecimento da carência que o bairro possui de equipamentos público voltados para o público infantil, além da grande quantidade de assentamentos precários próximo ao terreno, tornando a sua construção uma intervenção direta para a vida dessas famílias. Outro fator relevante foi a presença de terrenos em estado de subutilização, tornando extremamente positiva a utilização desses espaços para a implantação de um equipamento de uso generalizado, uma vez que não somente as famílias cadastradas poderão usufruir da obra, mas todo e qualquer cidadão que desejar, uma vez que serão implantados espaços não-excludentes.

Contemplado pela Secretaria Executiva Regional II, o Vicente Pinzon se trata de um bairro bastante popular e, segundo informações fornecidas pelo IBGE por meio do censo de 2010, é possível perceber que ele se trata do bairro mais populoso de sua regional, sendo seguido pelos bairros Aldeota e Meireles, respectivamente. Um ponto relevante a ser pontuado é que a pesquisa realizada no ano de 2010, apesar de encontrar-se desatualizada, é o censo nacional mais recente, uma vez que o desta década foi cancelado. Todavia, essas informações são capazes de auxiliar na visualização da relação e do bairro com os demais componentes da sua regional, tal como constatar algumas carências de infraestrutura básica.



# BAIRRO VICENTE PINZON

FORTALEZA/CE



Mapa 01 - Mapa geral do Bairro..



## 4.2. Levantamento de Dados

Esses dados, quando aliados a extensão territorial que é de aproximadamente 321 hectares, não revelam um bairro excessivamente adensado. Entretanto, quando se é analisada a malha urbana e a disposição das moradias é possível reconhecer a presença de áreas bastante adensadas, geralmente configuradas como assentamentos precários. Esses assentamentos precários são caracterizados, em sua grande maioria, por residências a margem da legalidade fundiária, desse modo, essas famílias muitas vezes encontram-se ausentes em estatísticas importantes, mas devem ser igualmente levadas em consideração durante a concepção do projeto, uma vez que fazem parte do próprio entorno imediato do terreno escolhido.

Em contramão a isso, o bairro possui também uma grande oferta de terrenos vazios e terrenos em situação de subutilização. Como reflexo desses processos de ocupação desordenada que o bairro sofreu ao longo de sua fundação, muitos terrenos próximos a faixa de orla encontram-se sem um uso próprio.

Atualmente o bairro consta com trechos de ZEIS I, II e III, referentes as zonas de ocupação, conjunto e vazios, respectivamente. Essas especificações demonstram as fragilidades urbanas do bairro, mas, em antemão, revelam um grande potencial na implantação de equipamentos públicos no bairro, uma vez que a obra pode beneficiar essa parcela da população.

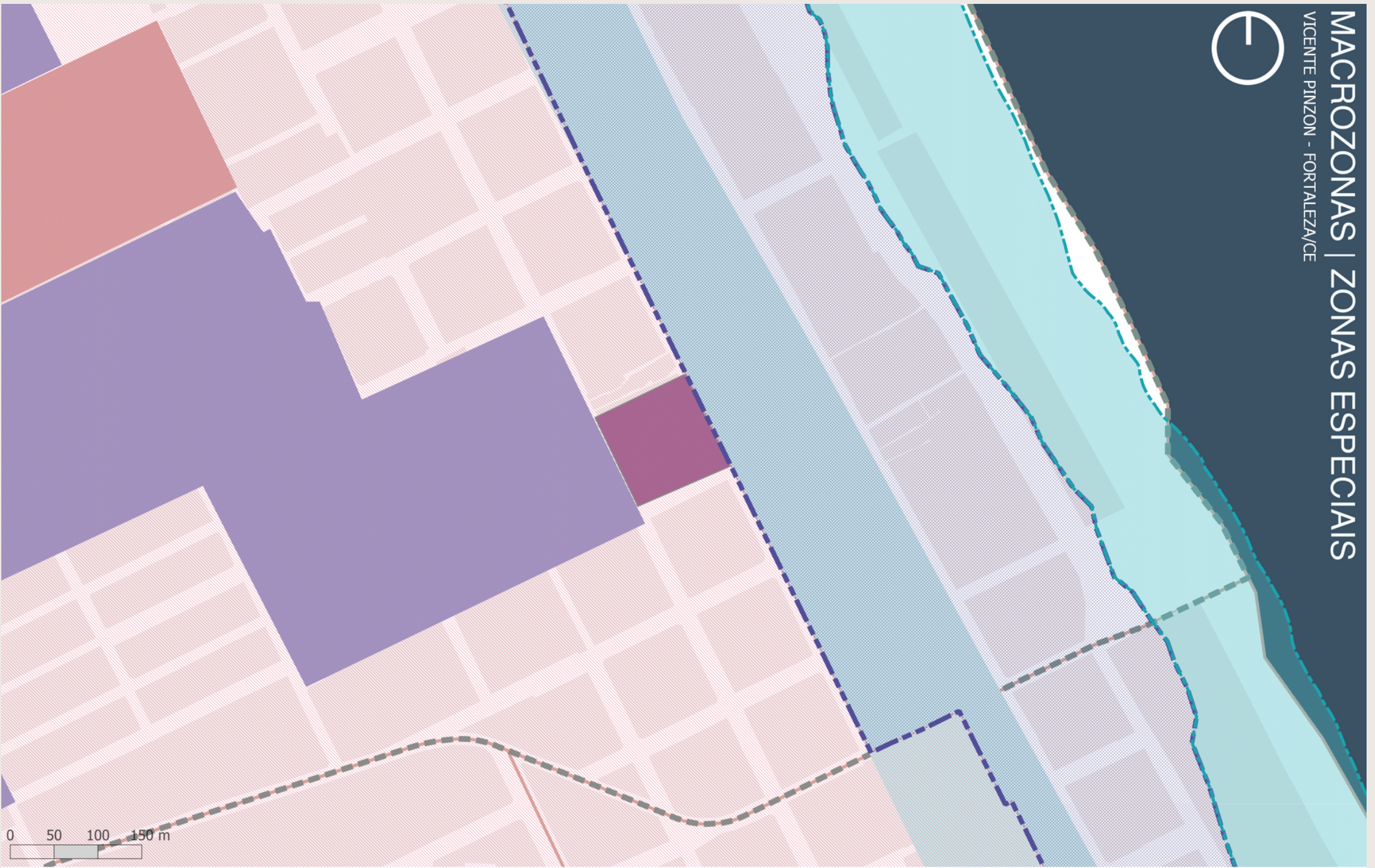
Bairro	2000	2010	Cresc. Em %
De Lourdes	-	3370	-
Praia do Futuro II	7651	11957	56,3
Praia do Futuro I	2917	6630	27,3
Cocó	13952	20492	46,9
Varjota	6916	8421	21,8
Meireles	3097	36982	21,7
<u>Mucuripe</u>	11900	13747	15,5
<u>Vicente Pinzon</u>	39551	45518	15,1
Aldeota	38636	42361	9,6
Cais do Porto	21529	22382	4
Papicu	20292	18370	-9,5

Fonte: IBGE, censo de 2010. Elaboração: Autora



# MACROZONAS | ZONAS ESPECIAIS

VICENTE PINZON - FORTALEZA/CE



FONTE: AUTORA  
DADOS: PREFEITURA DE FORTALEZA

EPSG: 31984  
SIRGAS 2000 | UTM zone 24S

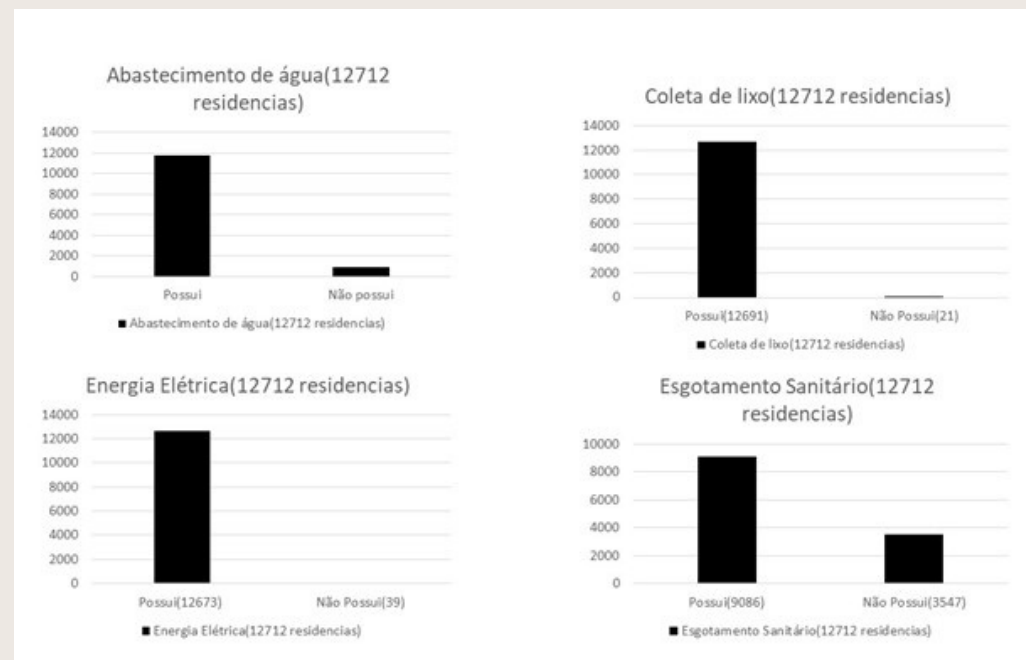
Mapa 02- Macrozonas e Zonas Especiais

- |                     |                   |                     |                  |
|---------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| ZPA 2               | ZEIS 1 - OCUPAÇÃO | ÁREA DE INTERVENÇÃO | BAIRROS          |
| ZO VII              | ZEIS 2 - CONJUNTO | VICENTE PINZON      | OCEANO ATLÂNTICO |
| ZIA PRAIA DO FUTURO | ZEIS 3 - VAZIOS   | QUADRAS             |                  |

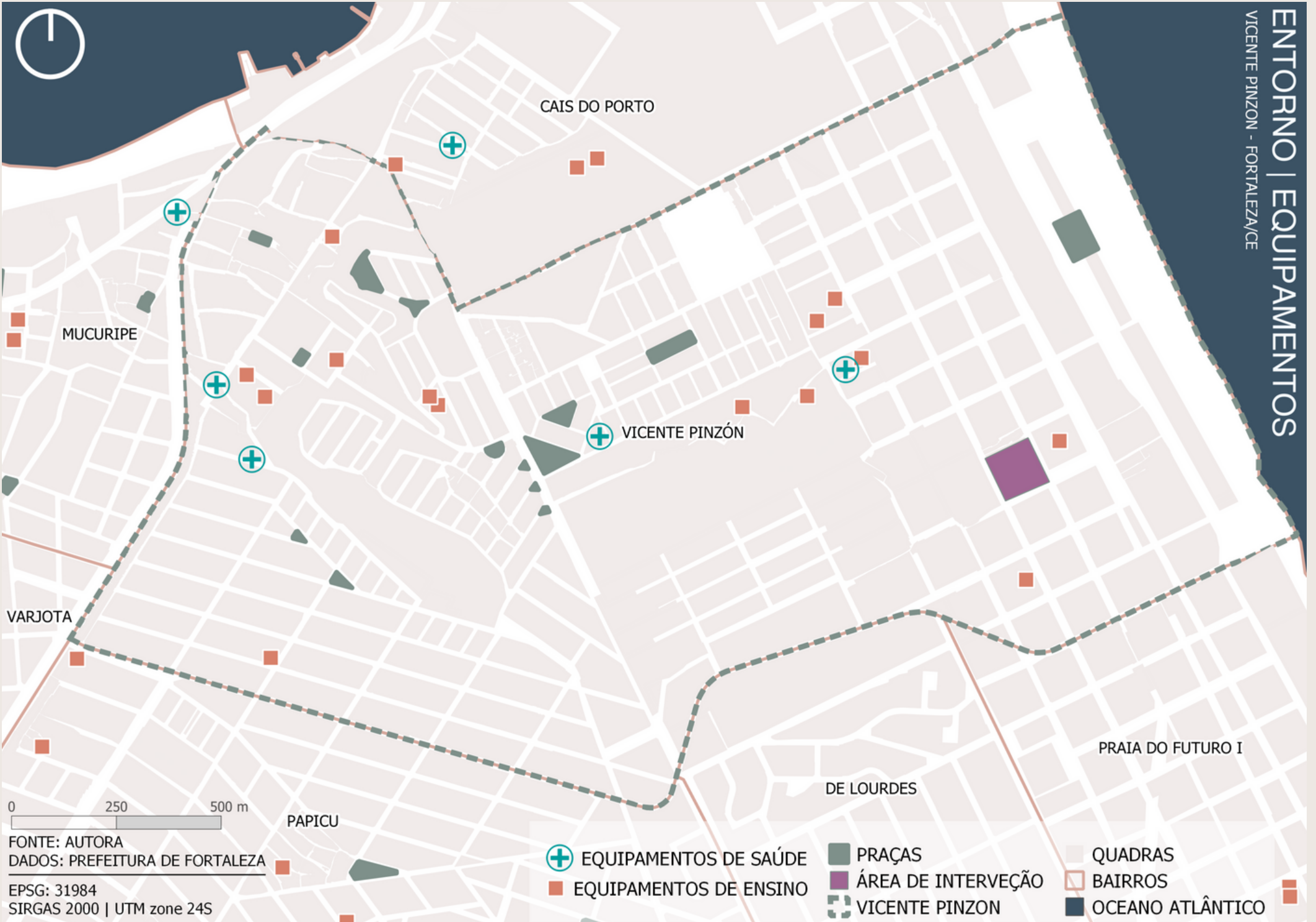


A partir do mapa acima, é possível analisar a disposição dessas ZEIS e compreender que, apesar do território vasto, existe uma grande extensão de ocupações em situação de irregularidade no interior do bairro e em seus arredores. Essas questões tornam necessária a análise de outros fatores, quando se pretende compreender melhor as famílias moradoras dessa localidade, tal como dados gerais indicadores da infraestrutura disponibilizada. Ainda referente ao censo de 2010 disponibilizado pelo IBGE, podemos nos utilizar dos seguintes dados abaixo.

Por meio dos gráficos, dentro do número limitado de famílias que foram consultadas, pode-se perceber que os índices referentes a abastecimento de água, coleta de lixo e abastecimento de energia elétrica são em geral satisfatórios, por possuírem um baixo número de residências não contempladas. Entretanto, quando se é analisado o gráfico de esgotamento sanitário é visível o elevado número de casas que não possuem este importante recurso.







Mapa 03 - Equipamentos Públicos

Tendo ciência dos dados expostos anteriormente, será lançado agora um olhar ao contexto histórico do bairro, buscando compreender mais a fundo seus processos evolutivos urbanos e a maneira que ele reincidiu nas famílias locais.

O bairro Vicente Pinzon, recorrentemente confundido com o Grande Mucuripe, tem sua história iniciada no início dos anos 80. Sua fundação foi marcada pela migração de inúmeras famílias de pescadores locais que passaram por um processo de desapropriação residencial em decorrência do avanço da especulação imobiliária que passou a supervalorizar a orla marítima, migrando para o atual Morro de Santa Terezinha, como alternativa para manterem-se próximos ao seu trabalho (AGUIAR, 2018). Com isso, o espaço que antes era utilizado majoritariamente como área residencial para famílias economicamente vulneráveis, tornou-se palco para a construção de grandes empreendimentos imobiliários e propostas de “urbanização” que visavam contemplar apenas uma pequena parcela da população fortalezense que possuía um elevado poder aquisitivo. Com essas grandes alterações realizadas no espaço urbano, os antigos moradores foram realocados para uma área vizinha, com topografia bastante acentuada e grande presença de morros, que futuramente se tornaria o que hoje é conhecido por bairro Vicente Pinzon.

Em decorrência dessa realocação de famílias para uma área vizinha, a área passou por um processo de segregação socioespacial, no qual os antigos moradores, apesar de possuírem a liberdade de acesso, eram sistematicamente privados de usufruir de seu antigo bairro pois ele havia se descaracterizado drasticamente, reconfigurando-se para atender a demandas de um público abastado e incompatível com a realidade das primeiras famílias. Lojkine(1981) caracteriza a segregação urbana em sua obra “O Estado Capitalista e a Questão Urbana” como um processo no qual o acesso a cidade é disponibilizado de maneira desigual entre as classes existentes, tomando como partido a diferenciação dos bens de consumos oferecidos no local, além dos serviços prestados, de forma que sempre existirá uma barreira socioeconômica impossibilitando o acesso do “pobre” a esses produtos.

De modo geral, desde a década de 1990, a cidade de Fortaleza alterou sensivelmente o seu perfil urbano e sua inserção no mercado globalizado. Sobretudo após o crescimento social desordenado e o surgimento de novas atividades econômicas, como o setor de turismo, alteram-se as condições no mundo do trabalho e a expectativa de vida das pessoas mais jovens. (NOGUEIRA, 2014, p.79)

O pesquisador André Nogueira, em sua tese de doutorado sobre o Serviluz, comunidade complexa, mas não definida oficialmente como bairro segundo a configuração urbana oficial de Fortaleza, aborda como esses processos urbanos precipitados e excludentes foram prejudiciais a população, em especial a uma parcela jovem e vulnerável economicamente, que iria ter contato direto com processos de marginalização. É válido ressaltar que parte da comunidade do Serviluz, além de alguns núcleos urbanos agregados a eles, encontram-se inseridos nos limites entre o bairro Vicente Pinzon e Cais do Porto.

A vida social desses jovens historicamente pertencentes as famílias de origem afro-ameríndias, se constituiu basicamente na relação com pescadores, marítimos, estivadores e outros trabalhadores de praia. Atualmente, entretanto, também se desenvolve inevitavelmente na convivência com prostitutas, ladrões, assaltantes, sequestradores, pistoleiros e traficantes de drogas e de armas, que formam uma minoria entre a massa de trabalhadores da "favela", mas que são igualmente pobres, analfabetos, com baixíssima escolaridade e qualificação profissional incipiente, vivendo em condições de miséria e de subalternidade e de intensa vulnerabilidade civil e socioeconômica. (NOGUEIRA, 2014, p.79)



Conforme pontuado por Nogueira no trecho acima, o contato do jovem dessas localidades com um mundo de oportunidades nocivas é quase que iminente. Apesar de não ser possível afirmar com precisão o que desencadeou essa crescente inclinação a marginalização juvenil, é válido ressaltar e refletir acerca de todos os processos que essa sociedade passou até o atual momento.

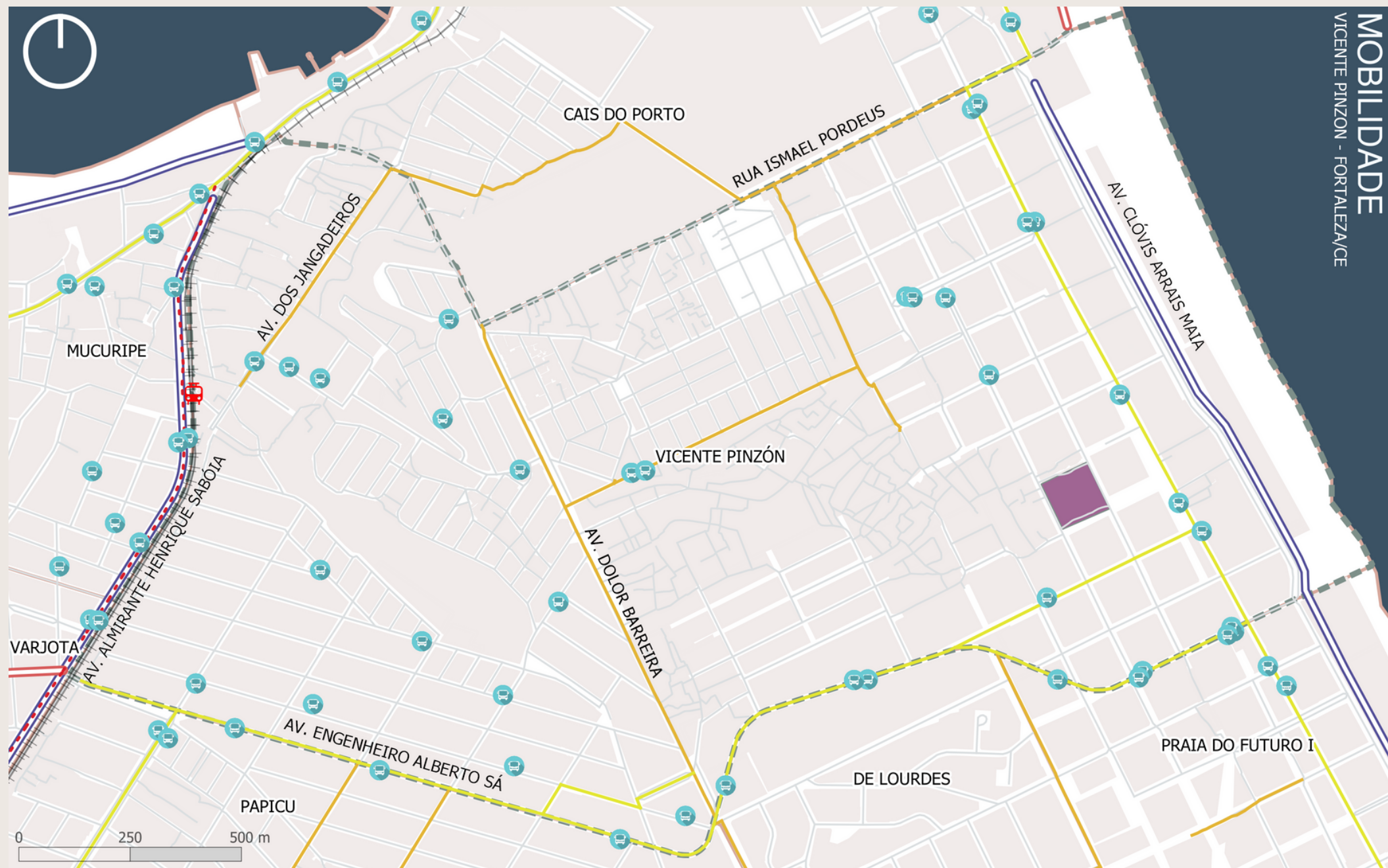
A história retrata uma comunidade que foi desapropriada de seu lar primário, sendo realocada ou migrando espontaneamente a uma nova localização de infraestrutura insuficiente para garantir a integridade de seus moradores. Como resultado temos um bairro com inúmeros assentamentos precários, população com renda média de R\$ 578,32 mensais (IBGE, 2010) e índices de violência que, apesar de não serem extremos, necessitam ser considerados.

Desta forma, após compreender melhor o perfil da família a ser contemplada pelo Centro de Artes Plásticas, torna-se evidente o potencial que a implantação desta edificação possui de beneficiar a população local.

O bairro, em sua totalidade, possui um número considerável de equipamentos públicos a disposição da população. Dentre eles foram demarcados os espaços livres de praças, escolas públicas e equipamentos de saúde.

Entretanto, apesar da presença de edificações públicas existente, quando se leva em consideração o adensamento populacional do bairro e a recorrente exposição dos jovens a agentes marginalizantes, é possível perceber que eles não são suficientes para prestar o devido apoio para a população de uma forma homogênea. Próximo ao terreno de intervenção, em especial, o número de equipamentos é mais limitado, enquanto na porção oeste do bairro pode-se perceber uma maior concentração deles. Esse distanciamento torna o acesso a esses equipamentos ainda menos facilitado, exigindo que o indivíduo realize um deslocamento relativamente extenso para as famílias.

Outra questão relevante é a ausência de um equipamento social de caráter artístico que contemple o público local, o que torna real a possibilidade de apropriação do centro de artes plásticas, uma vez que, apesar de se tratar uma edificação com enfoque nas crianças, irá possibilitar também que a população em geral usufrua de seus benefícios por apresentar um programa atrativo para diversos moradores.



0 250 500 m

FONTE: AUTORA  
DADOS: PREFEITURA DE FORTALEZA

EPSG: 31984  
SIRGAS 2000 | UTM zone 24S

- |                 |                |                     |                  |
|-----------------|----------------|---------------------|------------------|
| PONTO DE ÔNIBUS | CICLOVIAS      | VIA ARTERIAL II     | VICENTE PINZON   |
| ESTAÇÃO VLT     | VIAS           | VIA COLETORA        | QUADRAS          |
| CICLOFAIXAS     | VIA EXPRESSA   | VIA FERREA          | BAIRROS          |
|                 | VIA ARTERIAL I | ÁREA DE INTERVENÇÃP | OCEANO ATLÂNTICO |

Um fator relevante e benéfico, levando em consideração a implantação do Centro Infantil de Artes Plásticas é a presença de diversas vias de acesso relevantes, como demonstrado no mapa de mobilidade do bairro Vicente Pinzon. O terreno é conectado por meio das ruas Oliveira Filho e Pintor Antônio Bandeira, que se tratam de vias coletoras, mas com fluxo moderado e constante. A via conta com pontos de ônibus próximo ao terreno de intervenção, facilitando o acesso de usuários ao equipamento. Ademais, existem diversas outras vias consolidadas e munidas de pontos de transporte público, além de uma ciclofaixa que se estende desde a Avenida Renato Braga, conectando-se a Avenida Clóvis Arrais Maia. É válido ressaltar também a presença de uma linha férrea e da via expressa que percorrem parte do limite do bairro, ainda que relativamente distante do terreno designado.

Desse modo, a localização estratégica permite que o acesso ao terreno de intervenção proposto possa ser realizado por diversos modais, além de estar locado na zona leste do bairro, contribuindo para minimizar a carência de equipamentos públicos dessa área.

Apesar de apresentar diversos pontos de adensamento, uma das características do bairro Vicente Pinzon é a presença de um número consideravelmente alto de vazios urbanos e terrenos subutilizados. Esses espaços apresentam-se tanto como um potencial urbanístico, quanto como um desafio, uma vez que facilitam a construção de equipamentos públicos nos terrenos livres.

Entretanto, a carência de uma infraestrutura local satisfatória pode causar uma desconfiança por parte da população local, dificultando o processo de apropriação, por não tornar o espaço seguro e atrativo. Uma possível proposta para lidar com esses vazios urbanos, é exatamente a utilização desses terrenos para proporcionar espaços públicos úteis aos moradores, que estimulem a socialização e se tornem parte da rotina.



### 4.3. Legislação Vigente

O Centro de Artes Plásticas se trata de um equipamento de definição complexa, deste modo, ele não está caracterizado de maneira estrita em subgrupo de uso descrito na tabela de adequação dos usos as zonas. Deste modo, decidiu-se enquadrar a edificação que é objeto de estudo no subgrupo ECL, dedicado a Equipamentos para Cultura e Lazer. Essa definição foi feita tendo em vista que a obra possui um caráter artístico que pode se relacionar diretamente com a cultura, além da presença de um programa de necessidades que possibilita a realização de exercícios relacionados a diversão e socialização. Outro ponto relevante para essa decisão, foi que os equipamentos contemplados por esse subgrupo possuem uma áurea semelhante ao Centro de Artes Plásticas, tal como teatros, cinemas, museus, centro social urbano, dentre outros.

Deste modo, se tratando de um equipamento do subgrupo ECL localizado na Zona de Interesse Ambiental da Praia do Futuro, ele é adequado para a implantação, seguindo os parâmetros previamente na LUOS, Lei de Uso e Ocupação do Solo, de Fortaleza.

ANEXO 6 - ADEQUAÇÃO DOS USOS ÀS ZONAS

TABELA 6.2 - ZONA DE INTERESSE AMBIENTAL (ZIA) PRAIA DO FUTURO E COCÓ

SUBGRUPOS DE USO	CLASSE DAS ATIVIDADES										PGV1	PGV2	PGV3	PGV4
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
R	A	P(1)	A	I	P(1)	I	I	I	I	I				
CV	A	P(1)	P(1)								I	I	I	
CA	I	I									I	I	I	
INF	I	I	I	I	I						I	I	I	
CSM	P(1)	P(1)									I	I	I	
H	I	I									I			
PS	A	P(1)	P(1)	I							I			
SAL	A	P(1)	P(1)	P(1)							I	I	I	
SP	A	P(1)	P(1)								I			
SOE	I	P(4)	I	I	I						P(4)			
SE	A	P(3)									P(1)	P(1)		
SS	P(2)	P(1)	P(1)	P(1)	P(1)						P(1)	P(1)	P(1)	P(1)
SUP	A	P(1)	P(1)	I										
SB	P(1)	P(1)									I	I	I	
IA	I	I	I	I	I	I								
II	I	I	I	I										
EAG	I													
EDS	A	I												
ECL	A	A	A	A	A						I	I	I	
EAR	A	A	I								I	I	I	
EAI	I	I	I											
EVP	I	I	I											
EAT	I	I	I											
EM	I	I												
AGR	I	I												
EV			I											
PA			I	I										

Obs.: Para verificar a que subgrupo e classe cada atividade pertence, verificar Anexo 5.

LEGENDA

A	Adequado	I	Inadequado	P	Permitido com restrições
---	----------	---	------------	---	--------------------------

Taxa de Permeabilidade = 40%

Taxa de Ocupação Solo = 50%

Taxa de Ocupação Subsolo = 40%

índice de Aproveitamento Básico = 2,00

Altura Máxima da Edificação = 48m

Fração do Lote = 1

Recuo Frontal = 10m

Recuo Lateral = 10m

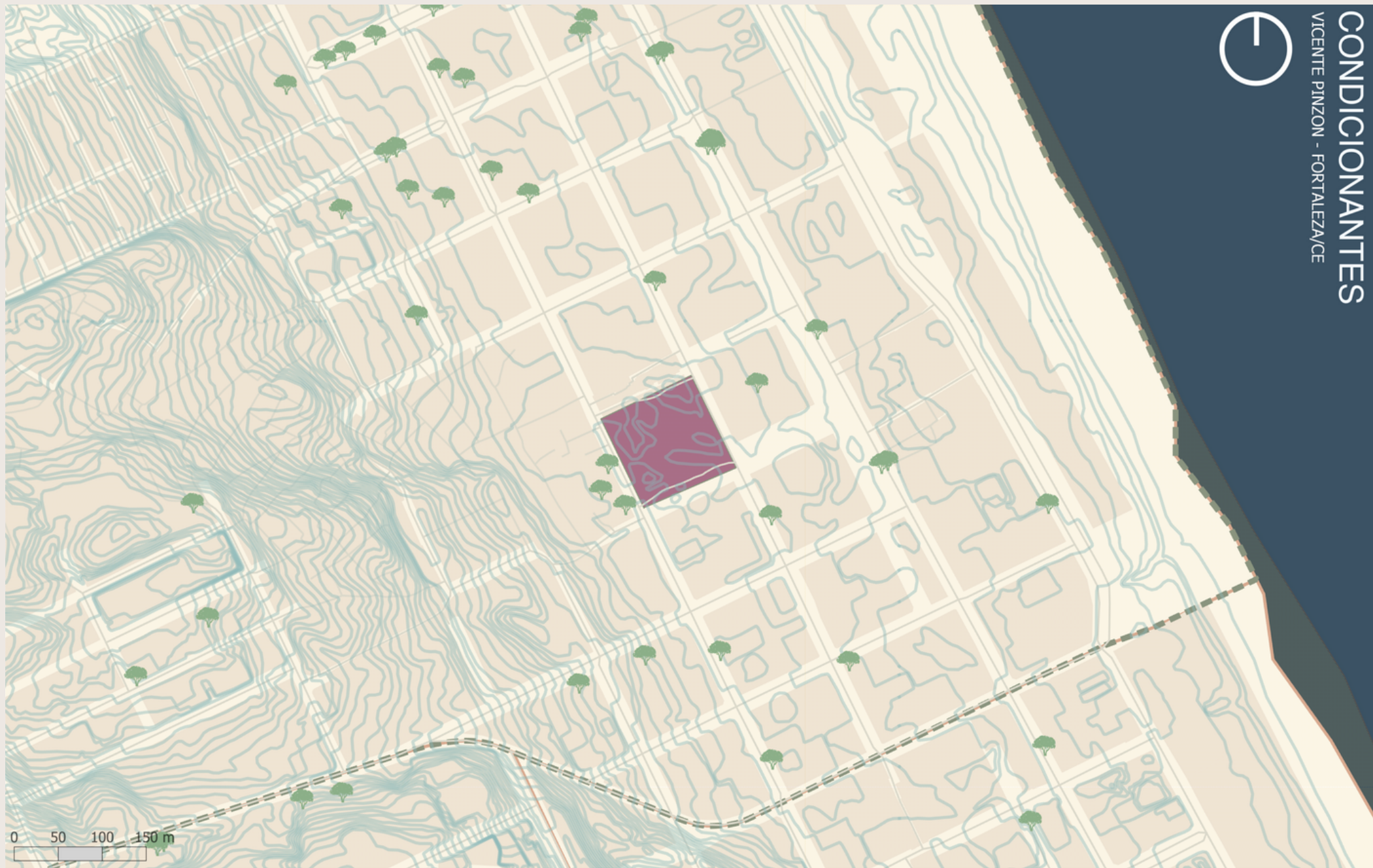
Recuo de Fundo = 10m

Fonte: SEUMA.

Ademais, tendo em vista que a edificação é infantil e possui espaços e fluxos que se assemelham a prédios relacionados a educação, foram utilizados de alguns parâmetros urbanos do subgrupo SE, referente a Serviços de Educação. A partir disso, com base nas vagas de estacionamento estipulada para escolas infantis, foi definido o número de uma vaga para cada 250m<sup>2</sup> construído.

# CONDICIONANTES

VICENTE PINZON - FORTALEZA/CE



FONTE: AUTORA  
DADOS: PREFEITURA DE FORTALEZA

EPSG: 31984  
SIRGAS 2000 | UTM zone 24S

Mapa 05 - Mapa de Condicionantes

- |                |                     |         |
|----------------|---------------------|---------|
| ÁRVORES        | CURVAS DE NÍVEL     | QUADRAS |
| BACIA MARÍTIMA | ÁREA DE INTERVENÇÃO | BAIRROS |
| VICENTE PINZON | OCEANO ATLÂNTICO    |         |



#### 4.4. Análise Físico-Ambiental do Sítio

Analisando o terreno, que possui aproximadamente 11.000m<sup>2</sup>, podemos perceber um formato quadrangular bem definido (figura 18). Sua topografia, apesar dos grandes desníveis acentuados do bairro, pode ser considerada suave devido à grande extensão da quadra, possuindo menos de 3 metros de desnível. É perceptível também sua baixa altitude, devido a sua proximidade imediata com a faixa de praia.

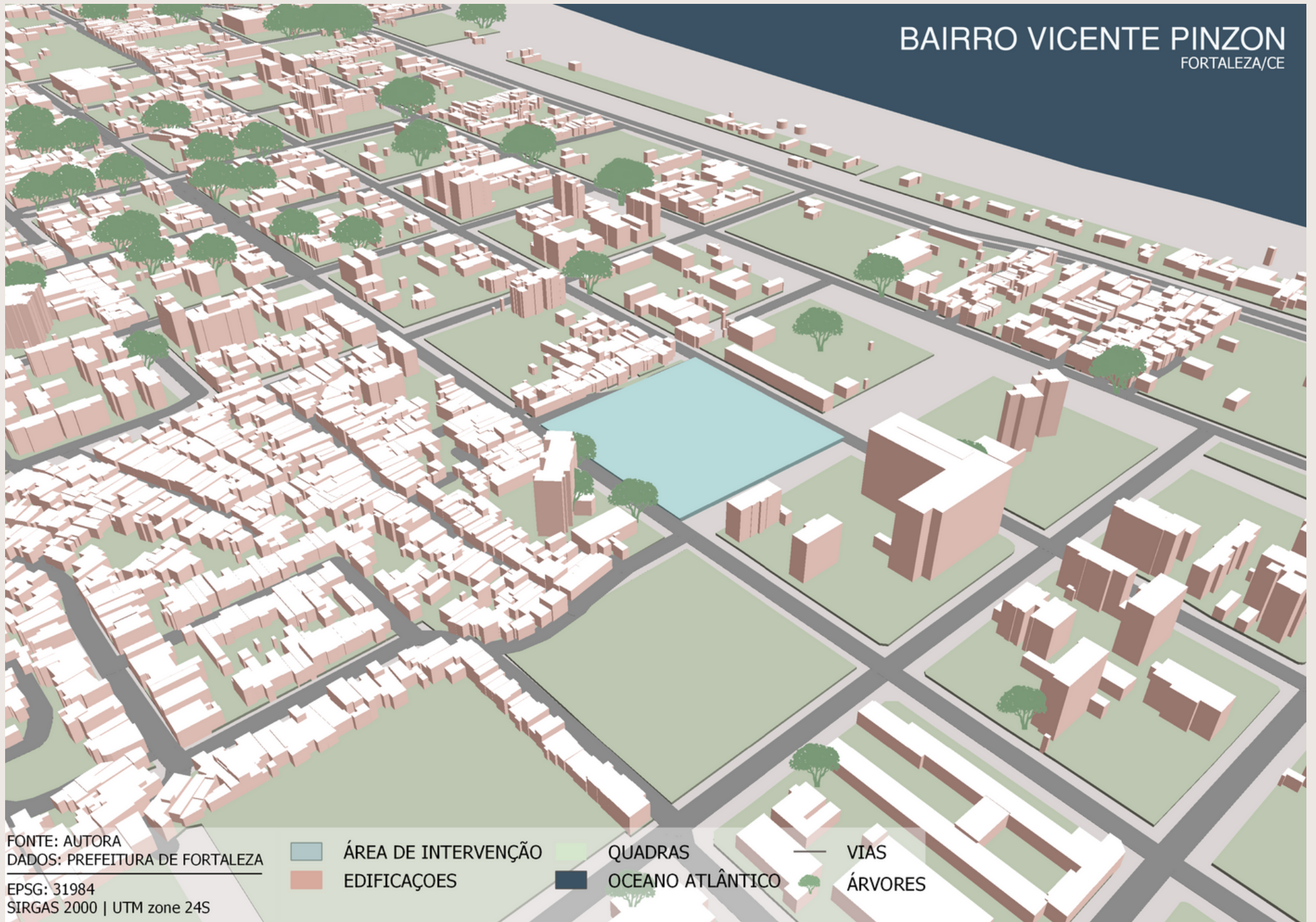
Em relação a vegetação existente, o terreno não possui uma presença de flora relevante, possuindo poucas espécies vegetais dispostas em sua totalidade.

Ademais, o terreno possui uma vista privilegiada para a orla local, devido à ausência de grandes barreiras visuais em seu entorno, com exceção a uma edificação residencial localizada a sudoeste do terreno, favorecendo o futuro equipamento também no que se refere a circulação do vento.

Ainda no que diz respeito a agentes externos, é possível perceber que nas proximidades do terreno de intervenção a escala urbana das edificações possui baixa estatura em aglomeração, caracterizada pelos assentamentos precários presentes no bairro. A maioria das construções se trata de pequenas casas de até dois pavimentos, ou pequenos complexos comerciais, entretanto, é possível perceber também a existência de alguns condomínios residenciais de até cinco pavimentos. Apesar de serem minoria, existem também alguns edifícios altos nas proximidades, entretanto, por estarem ao oeste do terreno não irão interferir de forma muito incisiva na em elementos importante como, a visualização do mar, incidência de ventilação e iluminação, dentre outros. Todavia, esses diferentes gabaritos revelam diferentes condições perante a sociedade, que devem ser levadas em condições na concepção do projeto arquitetônico.

# BAIRRO VICENTE PINZON

FORTALEZA/CE



FONTE: AUTORA  
DADOS: PREFEITURA DE FORTALEZA

EPSG: 31984  
SIRGAS 2000 | UTM zone 24S

Mapa 06 - Mapa de Gabarito

ÁREA DE INTERVENÇÃO  
EDIFICAÇÕES

QUADRAS  
OCEANO ATLÂNTICO

VIAS  
ÁRVORES



Figura 18 – Vista Superior do Terreno , Fonte: Google Earth , 2021.





Figura 19 – Vista do Terreno, Fonte: Google Earth, 2021.



Figura 20 – Vista do Terreno, Fonte: Google Earth, 2021.



Figura 21 – Vista do Terreno, Fonte: Google Earth, 2021.



Figura 22 – Vista do Terreno, Fonte: Google Earth, 2021.

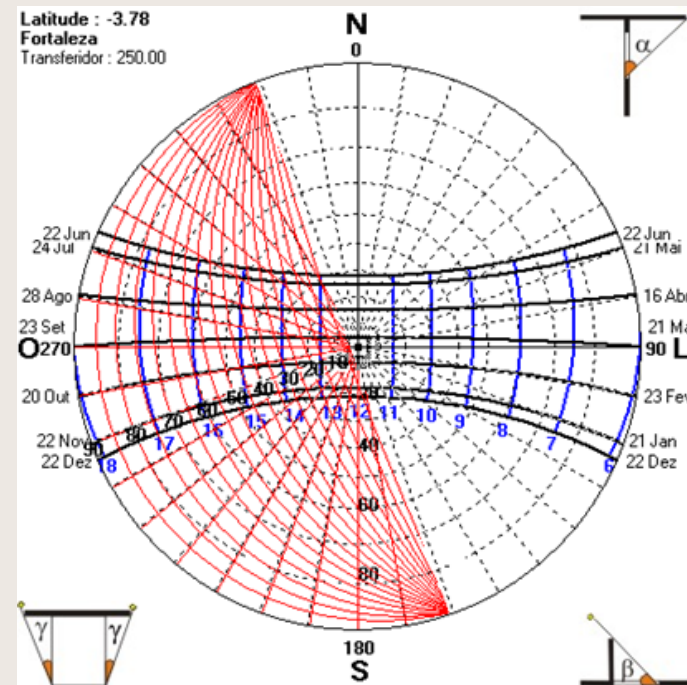
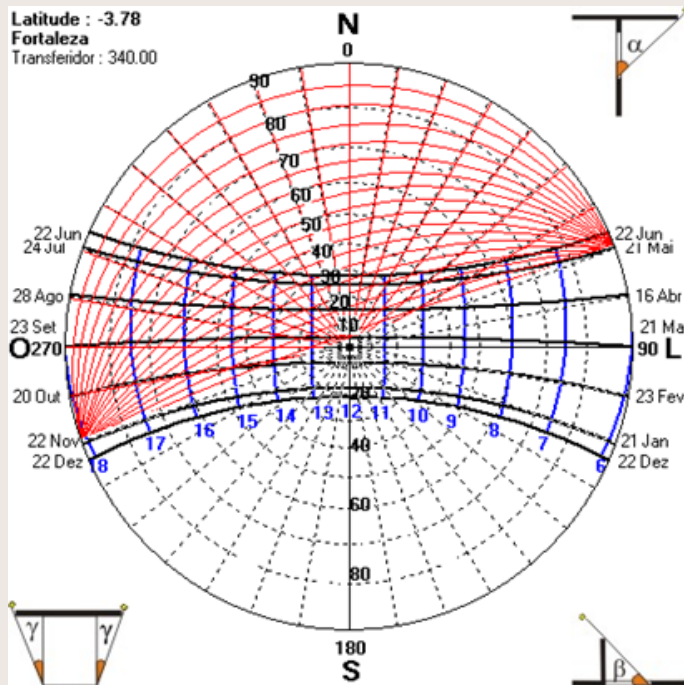


Figura 23- carta Solar fachadas Noroeste e Sudoeste, Fonte: Google Earth, 2021.

Analisando as cartas solares do terreno (Figuras 23 e 24) é possível perceber que, de uma forma geral, todas as fachadas recebem bastante incidência solar durante o ano. Entretanto, a insolação somente será diária nas fachadas Sudoeste e Nordeste, enquanto nas fachadas Noroeste e Sudeste pode-se perceber a presença de alguns poucos dias sem a incidência solar.

Ademais, a preocupação com é algo bastante relevante no desenvolvimento do projeto arquitetônico, a fim de se aproveitar da melhor forma a iluminação natural disponível, sem deixar de proteger os usuários de uma possível exposição exacerbada aos raios UV.

Ainda no que se refere as condicionantes naturais da localidade, ao se analisar a rosa dos ventos da cidade de Fortaleza fica perceptível a presença de ventilação decorrente principalmente dos sentidos leste, sudeste e sul. A presença de ventos vindos dos sentidos norte e sudoeste também existe, porém não de forma tão constante. A presença de uma zona de orla bem próxima ao terreno contribui positivamente com o conforto térmico, por proporcionar a circulação de uma brisa marítima.



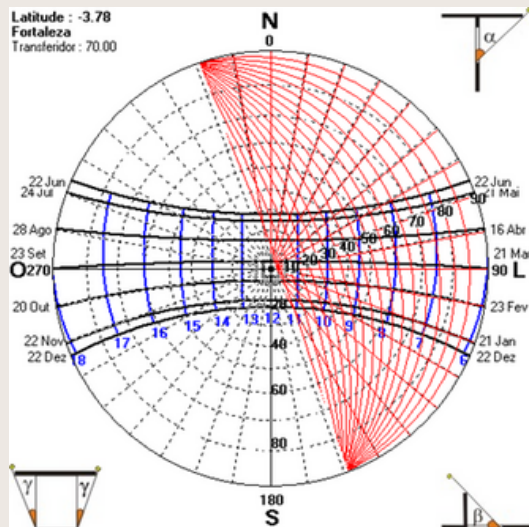
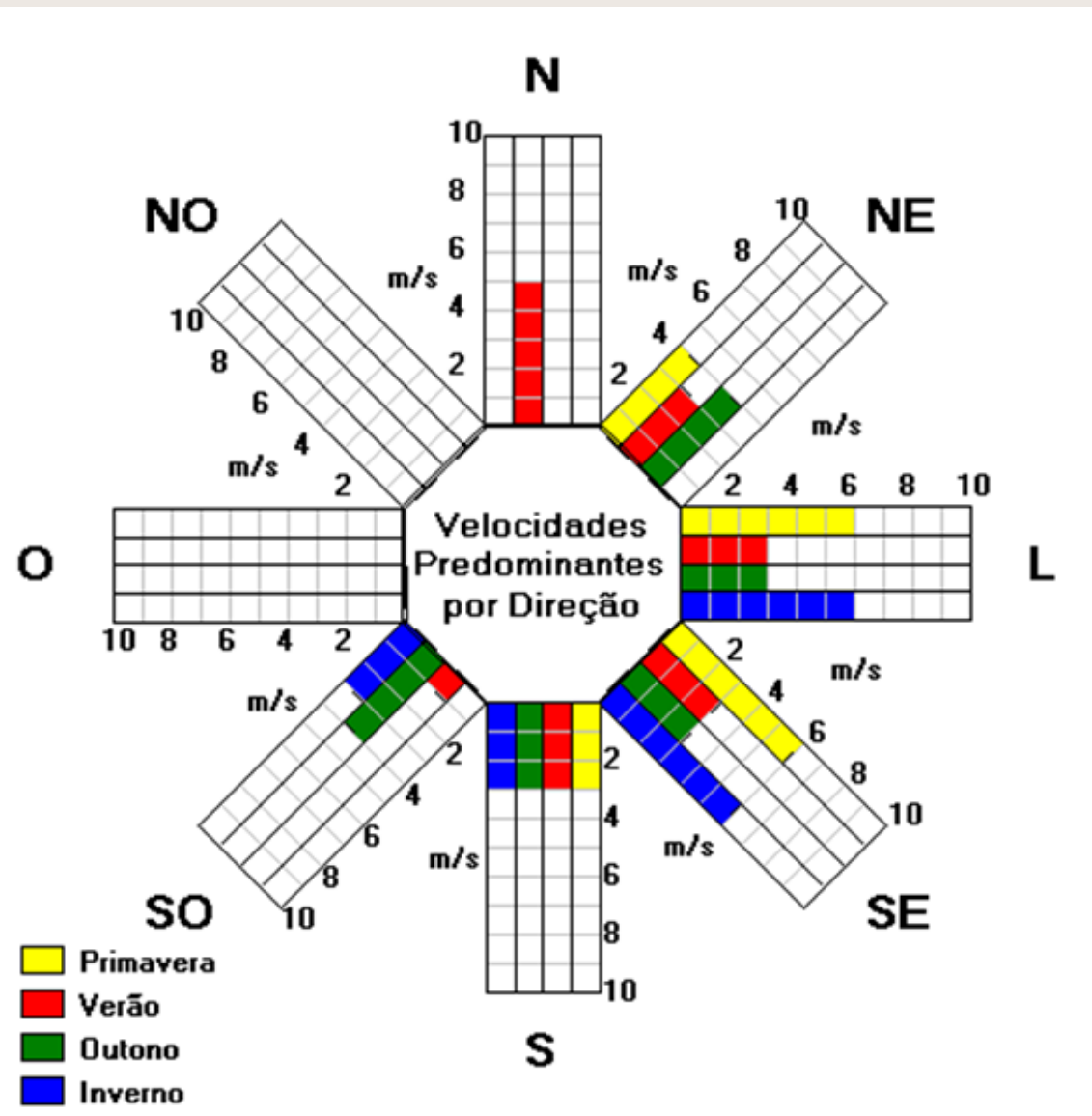
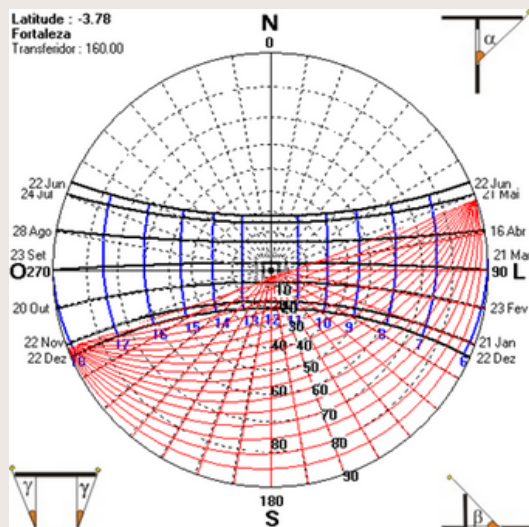


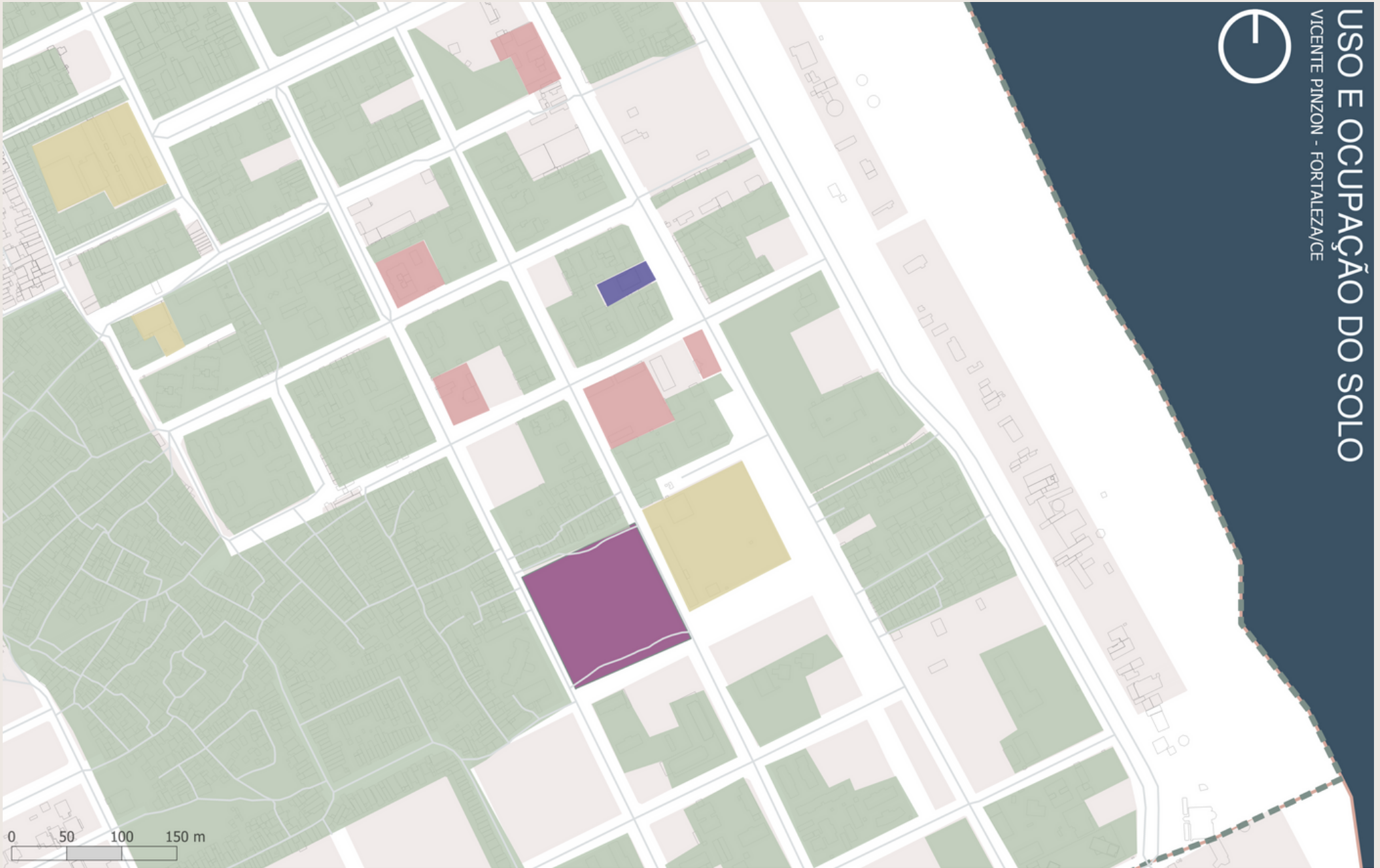
Figura 24- carta Solar fachadas Sudeste e Nordeste  
Fonte: Google Earth, 2021.





# USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

VICENTE PINZON - FORTALEZA/CE



FONTE: AUTORA  
DADOS: PREFEITURA DE FORTALEZA  
EPSG: 31984  
SIRGAS 2000 | UTM zone 24S

- |                  |                     |                  |
|------------------|---------------------|------------------|
| Residencial      | Edifício Público    | QUADRAS          |
| Templo Religioso | ÁREA DE INTERVENÇÃO | BAIRROS          |
| Comércio         | VICENTE PINZON      | OCEANO ATLÂNTICO |

Mapa 07 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo

Dessa forma, pode-se concluir que o terreno possui características naturais a serem trabalhadas por meio do projeto arquitetônico, de forma a valorizar os elementos naturais a disposição, tal como topografia, iluminação natural abundante, ventilação e vegetação.

Ainda tratando de fatores externos que interferem diretamente na concepção do projeto arquitetônico, a forma de ocupação do entorno imediato do terreno de intervenção também deve ser analisada. A área está inserida em uma zona predominantemente residencial, como consta no mapa de uso e ocupação do solo, possuindo também um número considerável de terrenos vazios ou em situação de subutilização. É possível também observar a presença de pontos de comércio mesclando-se entre as residências, além de equipamentos públicos e religiosos.

## **4.2. Conclusão**

Quando se analisa o processo histórico do bairro Vicente Pinzon, rebatido nas evoluções urbanas que o bairro sofreu ao longo dos anos, percebe-se que o bairro já apresenta equipamentos públicos de uso relevante para a população, ainda que não sejam distribuídos de maneira regular por sua extensão. Entretanto, no que confere a população infantil, o número de construções é bastante limitado, o que torna a implantação do Centro de Artes Plásticas bastante benéfica.

O terreno escolhido, por sua vez, possui condicionantes ambientais que devem ser trabalhadas a favor da construção, como a constante incidência solar, a livre circulação dos ventos dominantes e topografia.

Ademais, segundo a legislação vigente, a edificação é de execução viabilizada para a área no qual está sendo proposta.



# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

05



## 5.1. Programa de Necessidades

Levando em consideração as atividades a serem realizadas no Centro de Artes Plásticas, os ambientes apresentados nos projetos de referência, tal como a sua configuração, definiram-se quatro setores: artístico, social, administrativo e de serviço.

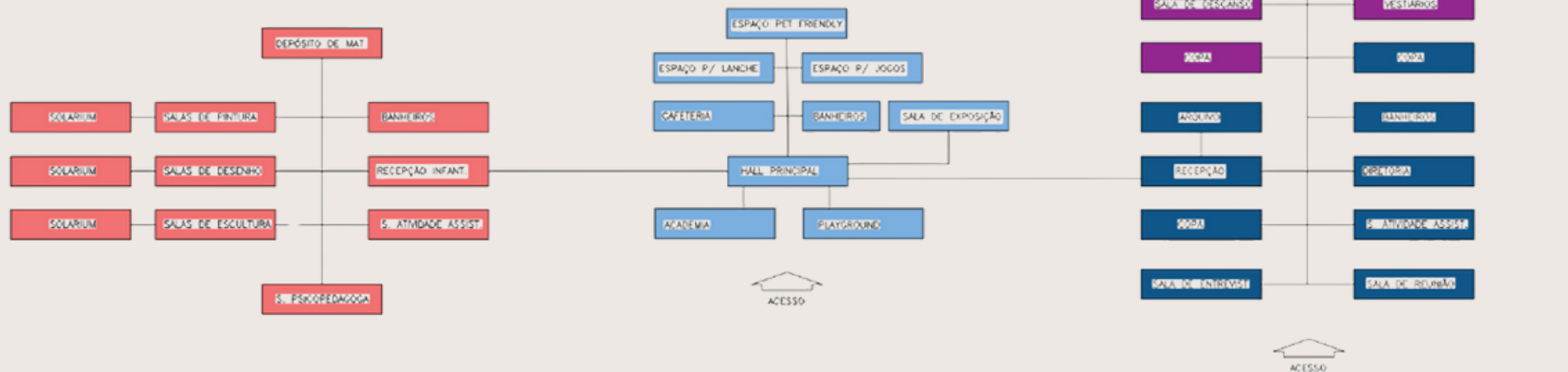
Outra questão relevante para a definição dos espaços a serem locados é o público-alvo, no caso o infantil, o que torna necessário ambientes para brincadeiras, além de um número maior de salas destinadas para as atividades artísticas, visando um melhor acompanhamento de acordo com a faixa etária das crianças.

**Setor Social:** Pátio externo, pátio para exposições, cafeteria, espaço para lanche, espaço para jogos, espaço pet friendly, playground, academia ao ar livre e banheiros (masculino, feminino, PCD e família) e estacionamento com 20 vagas.

**Setor Artístico:** recepção infantil, salas de desenho, salas de pintura e salas de escultura com solarium, salas para atividades assistidas, depósitos de materiais, sala de atendimento psicopedagógico, banheiros (masculino, feminino, PCD).

**Setor Administrativo:** recepção, secretária, tesouraria, diretoria, sala de reuniões, sala de entrevistas, copa, sala de arquivo, banheiros (masculino, feminino, PCD).

**Setor de Serviço:** área de carga e descarga, almoxarifado, copa, sala de descanso, vestiários, banheiros (masculino, feminino, PCD), sala de segurança, almoxarifado, lixo e gás.



A disposição dos setores, por sua vez, foi realizada de uma forma que garantisse a integridade dos usuários e das atividades propostas para cada área. Ademais, foi pensado também em uma lógica que encurtasse os percursos no interior da edificação, buscando um maior conforto para funcionários e visitantes.

O setor social é o elemento central da edificação, no qual estão os ambientes mais acessíveis para a população de forma geral, sendo assim um ponto em comum para estudantes, funcionários, familiares, dentre outros usuários. Próximo a ele encontra-se a parte destinada ao lazer das crianças, possibilitando uma maior segurança em decorrência da presença de outras pessoas, além da possibilidade da presença da família por se tratar de uma área aberta.

Conectado a ele está o setor artístico, onde são realizadas as atividades diretamente ligadas as artes plásticas, além de alguns ambientes de apoio e o pátio para a exposição das obras desenvolvidas pelos alunos. Sua proximidade ao setor social se dá para facilitar o acesso das crianças e familiares, além de possibilitar que o pátio de exposição seja explorado de diversas formas, viabilizando tanto uma abordagem mais reservada, quanto uma mais acessível.

Próximo ao setor social, mas em lado oposto, encontra-se também a parte administrativa do Centro de Artes Plásticas e em seguida o setor de serviço. Essa parcela da edificação é a responsável pela sua manutenção, receber e armazenar mantimentos, prestar auxílio aos funcionários e lidar com as questões burocráticas referentes ao seu funcionamento.

**SETOR ADMINISTRATIVO**

UNIDADE / AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO		
	QUANTIFICAÇÃO	DIMENSÃO	TOTAL PARCIAL
Recepção	1	6m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>
Tesouraria	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
Diretoria	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
Sala de Reuniões	1	24m <sup>2</sup>	24m <sup>2</sup>
Sala de Entrevistas	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
Copa	1	18m <sup>2</sup>	18m <sup>2</sup>
Wc Feminino	1	6m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>
Wc Masculino	1	6m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>
Wc PCD	1	6m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>
Arquivo	1	6m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>

UNIDADE / AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO		
	QUANTIFICAÇÃO	DIMENSÃO	TOTAL PARCIAL
Carga e Descarga	1	48m <sup>2</sup>	48m <sup>2</sup>
Almoxarifado	1	9m <sup>2</sup>	9m <sup>2</sup>
Sala de Segurança	1	9m <sup>2</sup>	9m <sup>2</sup>
Copa	1	26m <sup>2</sup>	26m <sup>2</sup>
Sala de Descanso	1	16m <sup>2</sup>	16m <sup>2</sup>
Wc PCD	1	6m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>
Vestiário Feminino	1	17m <sup>2</sup>	17m <sup>2</sup>
Vestiário Masculino	1	17m <sup>2</sup>	17m <sup>2</sup>
Gás	1	4m <sup>2</sup>	4m <sup>2</sup>



**SETOR ARTÍSTICO**

UNIDADE / AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO		
	QUANTIFICAÇÃO	DIMENSÃO	TOTAL PARCIAL
Sala de Desenho	2	25m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
Sala de Pintura	2	25m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
Sala de Escultura	2	25m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
Sala para Atividades Assistidas	2	34m <sup>2</sup>	34m <sup>2</sup>
Depósito de Materiais	1	8m <sup>2</sup>	8m <sup>2</sup>
Balcão de Informação	1	16m <sup>2</sup>	16m <sup>2</sup>
Solarium	6	25m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
Sala da Psicopedagoga	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
Wc Feminino	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
Wc Masculino	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
Wc PNE	1	6m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>

## 5.2. Pré-dimensionamento

Foi definido para o pré-dimensionamento dos ambientes um módulo que tem como base  $6m^2$ . Dessa forma, todos os ambientes terão uma proporção definida a partir de múltiplos dessa medida base.

Esse número foi definido para possibilitar espaços de tamanho confortável para a realização de suas atividades, além de manter uma coesão que futuramente irá auxiliar na execução do sistema estrutural da edificação.

Totalizando a área de todos os setores, contando com a circulação, a previsão é de que a edificação conste com aproximadamente  $2.540m^2$  de área construída.

## 5.3. Partido Arquitetônico, Conceito e Premissas

Para a concepção do projeto arquitetônico do Centro de Artes Plásticas infantil, tomando como base os projetos de referência e as condicionantes próprias do terreno, foram definidos três conceitos: biofilia na arquitetura, gentileza urbana e arquitetura sensorial

Abertura da edificação para a Zona de Orla.

Criação de uma praça aberta.

Uso de materiais mesclados.

Uso de cobogós para manter o contato visual.

Criação de um pátio coberto.

Exploração dos fenômenos naturais comuns.

Pontos de contemplação(terraços)

Ainda valorizando o ambiente externo a edificação, o terreno será trabalhado a fim de ser criar uma praça aberta. Essa medida foi definida como um elemento de gentileza urbana, levando em consideração o grande potencial que o terreno apresenta por sua grande zona residencial. A intenção é proporcionar aos moradores um espaço no qual eles possam se apropriar, utilizando-se do mesmo para a realização de atividades que não necessariamente estejam relacionadas com as atividades principais do centro de artes plásticas. Em apoio a praça, será criado um pátio coberto sombreado por meio da própria estrutura da edificação, proporcionando assim mais uma opção de área de convivência.

Por fim, através do uso estratégico de materiais diversificado e da exploração de fenômenos naturais comuns, será explorado o conceito de arquitetura sensorial. Levando em consideração que cada material possui características visuais próprias, tal como textura e carga térmica, eles serão incluídos no projeto visando estimular seus usuários. Ademais, acontecimentos naturais simples também serão explorados como agente estimulador, tais como a incidência da brisa marítima no interior da edificação, a presença de uma arborização criando sombras orgânicas, sons do vento batendo nos galhos ou gerando o contato na pele de uma folha que cai.



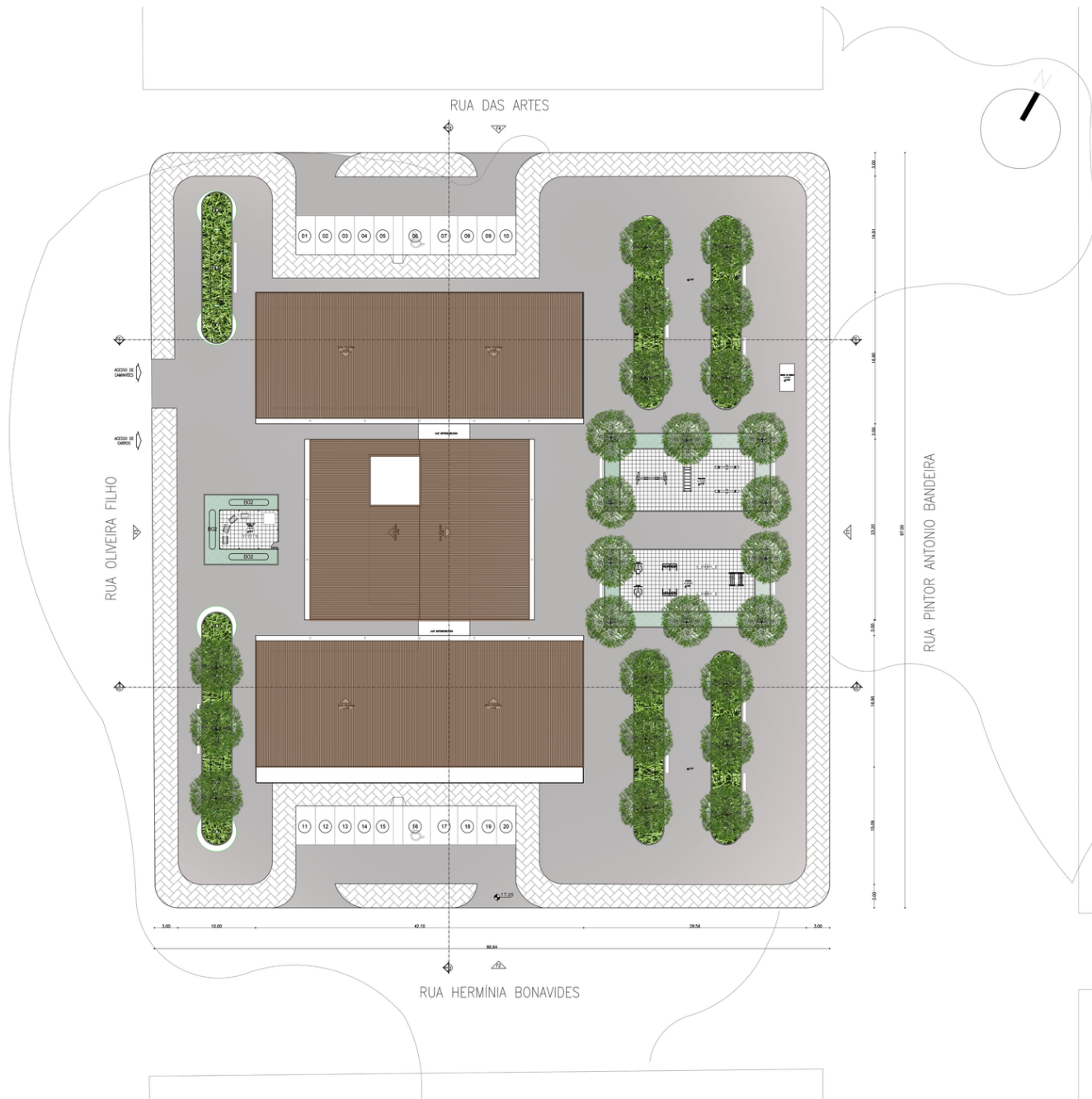
## 5.4. Projeto

O Projeto do Centro de Artes Plástica para Crianças em Situação de Vulnerabilidade Econômica se trata de uma edificação que tem como conceito promover a gentileza urbana aos moradores do seu entorno, por meio de uma obra que respeita a escala local e promove espaços internos e externos acessíveis não somente para o seu público-alvo, mas também a população de uma forma geral, além da conexão do interior da edificação com o exterior.

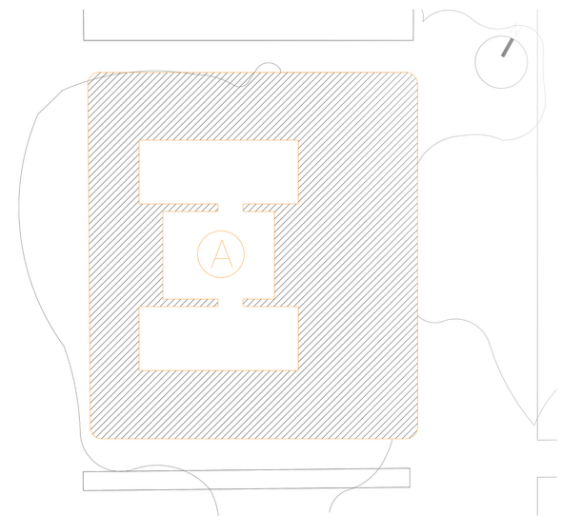
Locado em formato de “H”, com dois pavimentos, sendo um térreo e o outro superior, o edifício não se posiciona no centro do terreno, mas sim mais próximo ao seu limite oeste, trazendo a edificação para mais próximo da faixa residencial vizinha. Essa configuração foi concebida como um convite para que o cidadão das proximidades, independente de faixa etária ou condições econômicas, possam utilizar dos espaços públicos dispostos no terreno.

Essa volumetria, por sua vez, foi definida a fim de se criar um grande setor social centralizando que desagua em dois blocos, o setor artístico e o setor administrativo/serviço, nas extremidades norte e sul da edificação. Desse modo, os percursos se tornam visualmente bem estabelecidos e otimizados. Ainda em relação aos percursos, os acessos a edificação facilitam a transição dos usuários por vários sentidos da edificação. O acesso “principal” se dá pela frente leste, mas existem também acessos alternativos nas fachadas oeste e norte, visando minimizar o percurso para adentrar no interior da edificação. O terreno possui dois pontos de estacionamento, cada um com dez vagas, sendo duas destinadas a cadeirantes, a fim de dividir o fluxo de veículos e permitir que as pessoas escolham qual vaga é mais conveniente de acordo com a atividade a ser realizada.

O paisagismo e urbanismo do terreno, por sua vez, criou duas propostas de áreas opostas para o exterior, buscando atender as necessidades diversas da população. Na fachada oeste, encontram-se equipamentos que exploram a interação entre as pessoas, como o espaço para lanches, conectado diretamente com a cafeteria do interior da edificação, espaço para jogos, com mesas que propõem jogos de tabuleiro como dama e xadrez. As áreas são sombreadas pela cobertura do bloco central que se saca para garantir o conforto térmico e a proteção dos usuários desses espaços. Foi criado também uma área pet friendly, para servir de apoio aos usuários que passeiam com seus animais de estimação e desejam levá-los para brincar em um espaço seguro e com mobiliário adequado.



02 PLANTA DE LOCAÇÃO  
ESC. 1/2000



01 PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESC. 1/5000

LEGENDA DE SITUAÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	
PROJEÇÃO DA EDIFICAÇÃO	

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	8110,0M <sup>2</sup>
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,138
TAXA DE OCUPAÇÃO	34,9%
TAXA DE PERMEABILIDADE	58%
GABARITO DA EDIFICAÇÃO	12,3M
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2250,0M <sup>2</sup>
ÁREA SETOR ADMINISTRATIVO E SERVIÇO	290,4M <sup>2</sup>
ÁREA SETOR ARTÍSTICO	440,0M <sup>2</sup>
ÁREA SETOR SOCIAL	1576,4M <sup>2</sup>
RECUO FACHADA F1	31,5M
RECUO FACHADA F2	16,1M
RECUO FACHADA F3	13,4M
RECUO FACHADA F4	17,9M

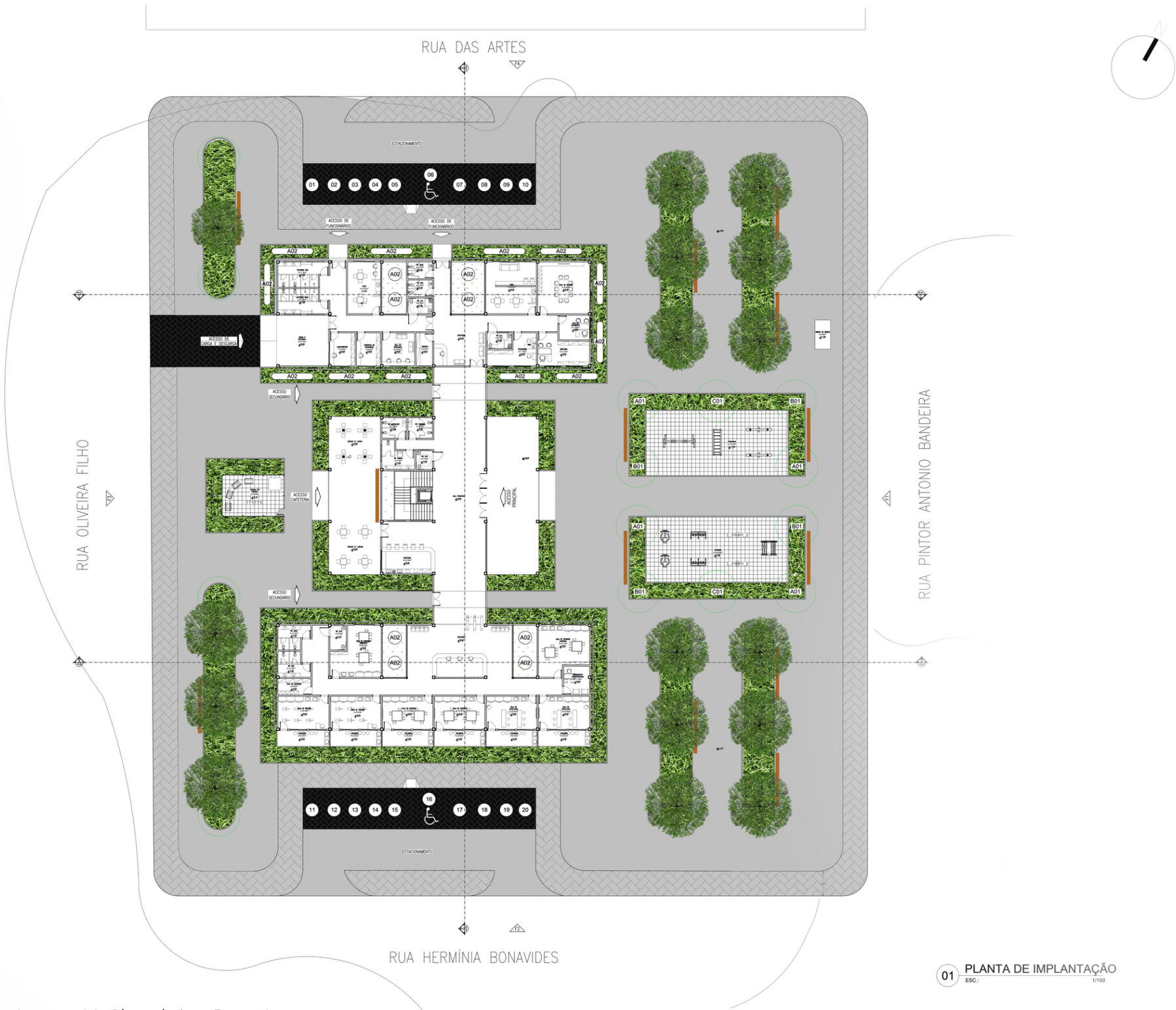


Imagem 26 - Planta baixa. Fonte: Autora.



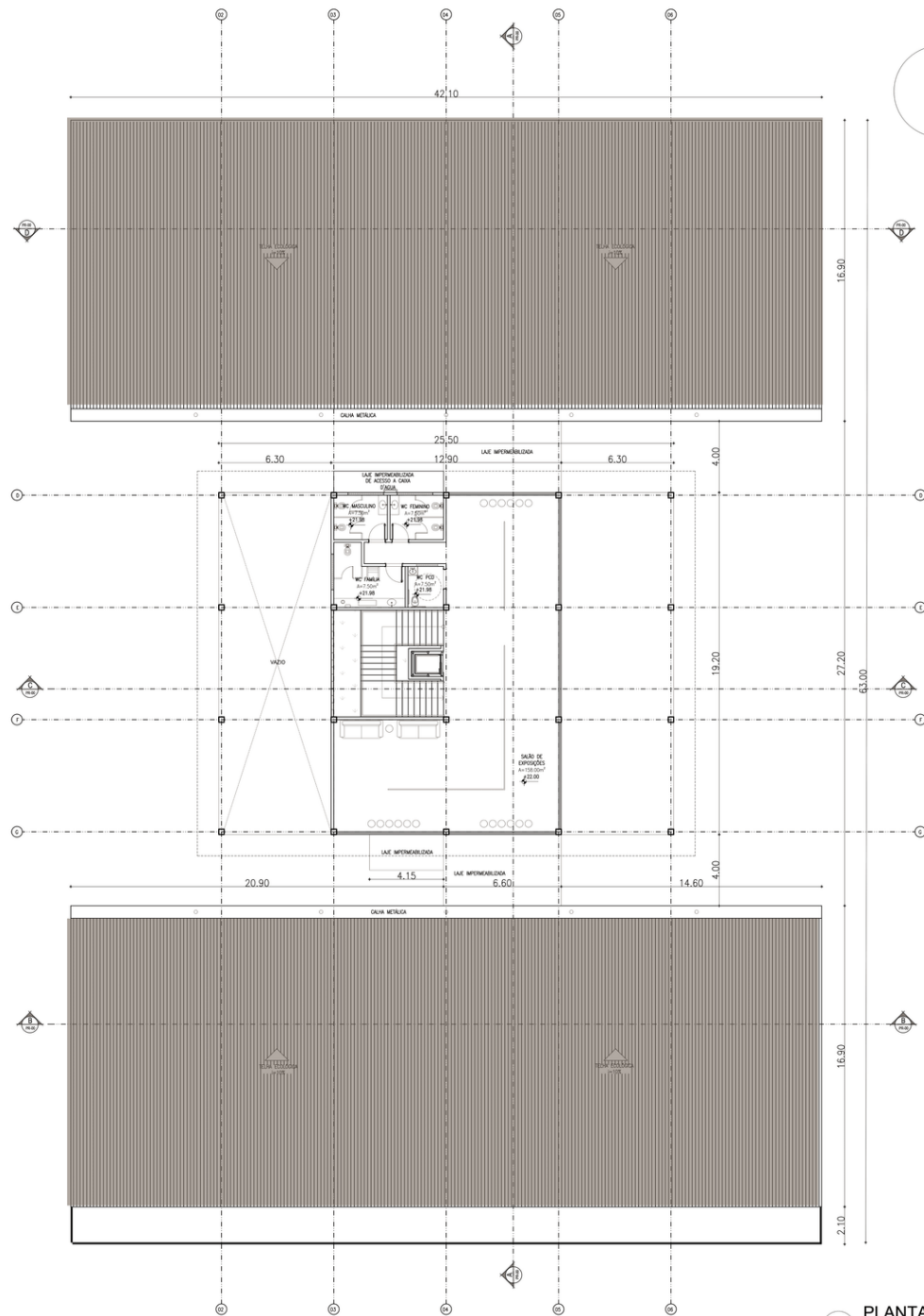


Imagem 27 - Planta baixa. Fonte: Autora.

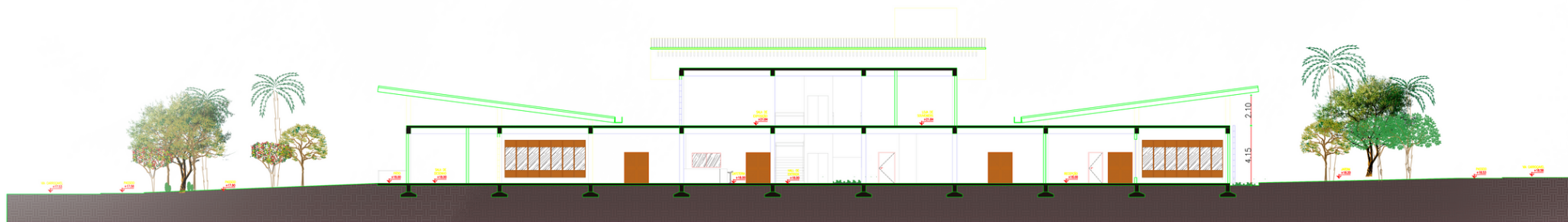
A fachada leste, por sua vez, comporta atividades relacionadas com o movimento, portando um parquinho infantil e uma academia pública, garantindo a execução dessas atividades com uma vista privilegiada para a faixa de orla da Praia do Futuro. Aí está locado também um abrigo de ônibus proposto como uma alternativa para facilitar o deslocamento seguro para o terreno da edificação. O abrigo possui identidade visual que harmoniza com a estética do Centro de Artes, coberta para proteger contra a chuva, além de contar com espaços para cadeirantes, guarda de bicicletas com cadeado e um canteiro para espécies vegetais.

Toda a estrutura construída e circundada por jardim, além de contar vários canteiros ao longo do terreno dotados de espécies arbóreas floridas, tornando o ambiente mais colorido, lúdico e visualmente atraente. Os jardins constam também com espécies arbustivas para balancear os desníveis entre gramado e árvore.

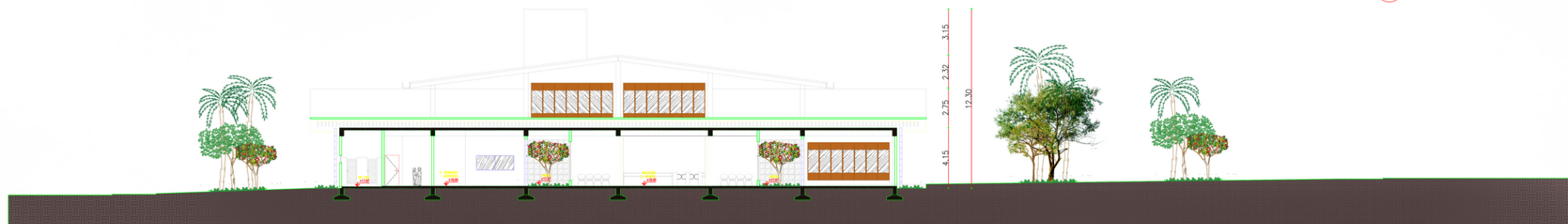
No interior da edificação por sua vez, o bloco central conta com uma circulação vertical composta por uma escada em “U” cercada por um jardim, além de um elevador, que possibilita a transição do indivíduo a extensão do setor social que se encontra no pavimento superior. Após subir de nível, é possível ter acesso a uma sala de exposições, que pode ser utilizada para expor os trabalhos das crianças contempladas pelo centro, mas também pelos artistas locais. O destaque principal se dá pela presença de uma esquadria mista de veneziana e vidro, que proporciona ao usuário um ponto de mirante no interior da edificação que contempla os visuais da faixa de orla. Essas esquadrias foram utilizadas a fim de moderar o uso de vidro, mesclar sua materialidade com a da veneziana de madeira, que é responsável por permitir que a ventilação adentre na edificação.

Do bloco central é possível acessar o setor artístico, mediante o controle de catracas que garantem a segurança das crianças. Nessa área são realizadas atividades artísticas com os jovens em salas dedicadas para desenho, pintura e escultura. Cada um desses espaços possui mobiliário diferenciado, além de um solarium que conecta o interno com o externo. O setor conta também com uma sala para atividades assistidas, que tem como objetivo a realização de exercícios mais específicos que não se enquadrariam no contexto proposto para as outras salas, além de um ambiente para a psicopedagoga, caso haja a necessidade de ter uma conversa mais reservada com algum aluno ou responsável.

O acesso ao bloco administrativo e de serviço, entretanto, pode ser realizado tanto pelo bloco central, mas como também por entradas locadas próximas as vagas de estacionamento ao norte e pelas docas de carga e descarga de mantimentos. Os setores encontram-se no mesmo bloco, mas possuem uma divisão com possibilidade de transição livre entre ambos os blocos. O espaço conta com áreas de desconpressão como salas de descanso, copa, além de jardins internos que auxiliam na humanização do espaço e conexão com elementos naturais.



01 CORTE A  
ESC. 1/100

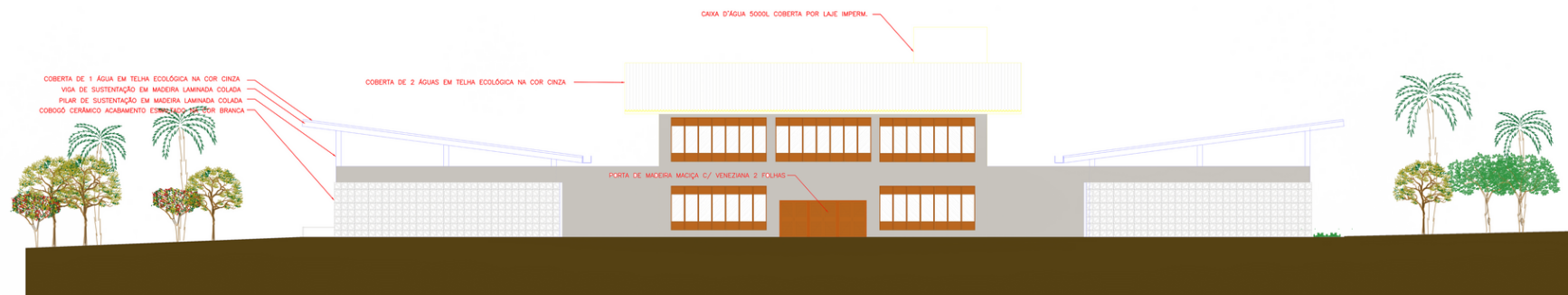


02 CORTE B  
ESC. 1/100

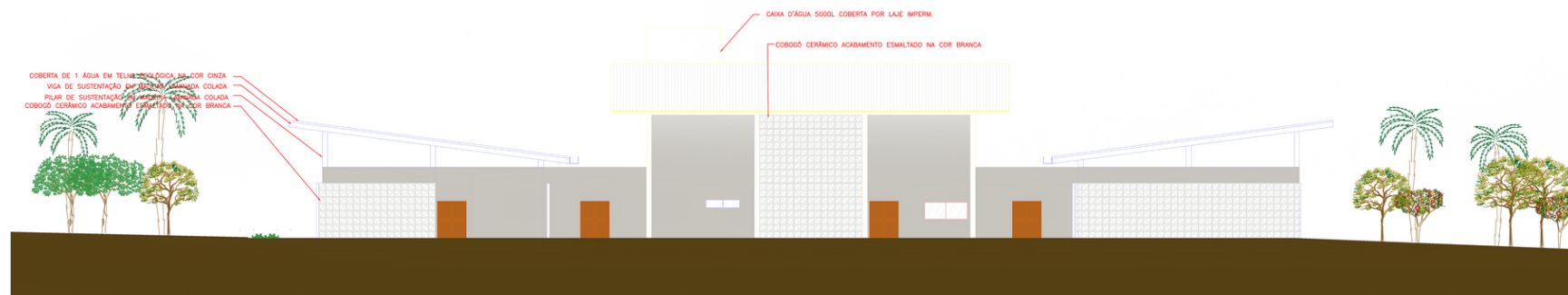


03 CORTE C  
ESC. 1/100

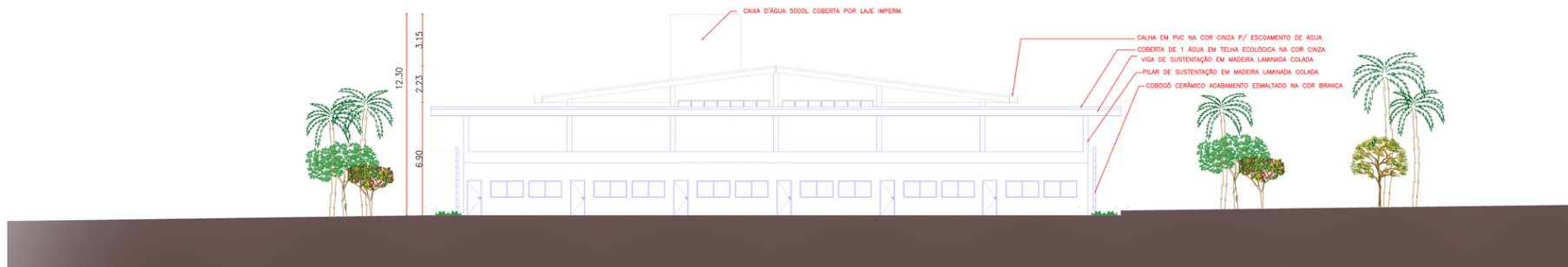




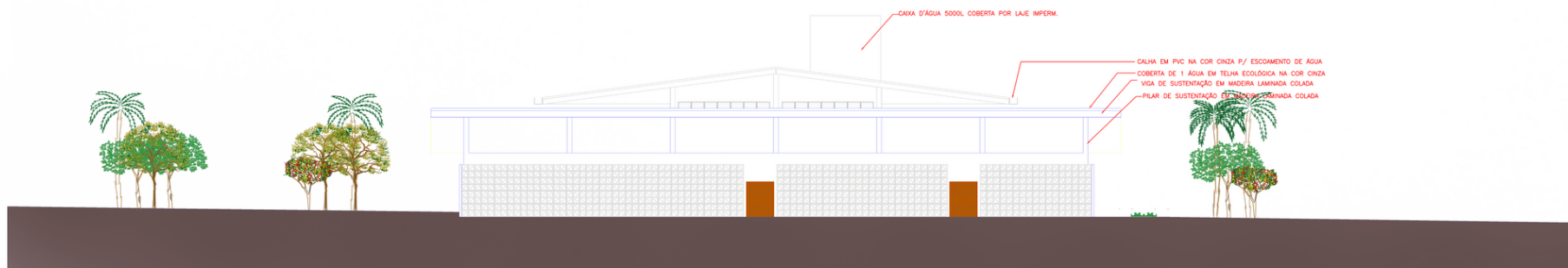
01 FACHADA F 1  
ESC.: 1/100



02 FACHADA F 3  
ESC.: 1/100



01 FACHADA F2  
 ESC: 1/100



02 FACHADA F4  
 ESC: 1/100

Ademais, todos os setores contam com núcleos próprios de banheiro. O bloco central, por receber um fluxo mais diversificado, conta com um banheiro família, que presta apoio a crianças acompanhadas por seu responsável, independente do gênero, possuindo sanitário amplo para receber duas pessoas, bancada de apoio para troca de fraldas, cadeira de amamentação e pia.

A cobertura da edificação se dá por telhados vedados com telhas ecológicas na coloração marrom, de modo a remeter aos telhados das casas dos moradores do bairro. Os dois blocos polarizados possuem cobertura de uma água só, apontando para sentidos opostos, enquanto o bloco central possui uma cobertura tradicional de duas águas. Ambas possuem um beiral de dois metros, visando a proteção contra chuvas e raios solares. A conexão entre os blocos é feita através de um trecho em laje impermeabilizada, tal como a torre da caixa d'água localizada no bloco central.

Por último, a edificação possui um envelopamento por muros de cobogó, localizado de forma estratégica, a fim de moderar a incidência de iluminação no interior da edificação, tal como proporcionar um sombreamento com formato orgânico e lúdico, além de se enriquecer esteticamente com o uso desse elemento muito utilizado em cidades com o clima como o de Fortaleza.

Em relação ao sistema estrutural da obra, foi criada uma modulação de pilares e vigas em madeira laminada colada com vãos de seis metros, uma vez que suas características contemplam questões de durabilidade e estética desejadas para o projeto. "A MLC é recomendada para qualquer tipologia construtiva: desde projetos residenciais até galpões industriais. Ela pode, inclusive, ser aplicada em construções em áreas com demandas climáticas específicas como vales, ou áreas no litoral, desde que seja aplicado um tratamento de proteção contra umidade." (ARCHDAILY, 2022). A laje utilizada, por sua vez, foi o modelo volterrana.

















## 5.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo levantar um questionamento sobre os benefícios que uma vivência artística pode gerar na vida de jovens em situação de vulnerabilidade econômica e de suas famílias. Benefícios esses gerados por meio de políticas públicas que buscam soluções menos convencionais para lidar com questões sociais, como é o caso da construção de um centro de artes plásticas.

Para além desse questionamento, gerar também uma reflexão sobre a forma como a arte e a cultura ainda não conseguem alcançar a população de uma maneira homogênea, uma vez que poucos são os equipamentos públicos existentes destinados para a realização deste tipo de atividade, ou para eventos relacionados a isso. A intenção não é desmerecer edifícios convencionais, como escolas, creches, ou centros profissionalizantes, mas sim afirmar que a arte, quando aliada a arte, agrega ainda mais no desenvolvimento do jovem enquanto cidadão.

Ademais, buscou-se levantar também a importância de criar espaços que, apesar de possuírem um uso e um público-alvo bem definido, sejam convidativos aos diferentes tipos de moradores da localidade, de forma a tornar o espaço público um local propício ao acolhimento da comunidade e a realização de atividades comuns a rotina dos indivíduos.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



GOMES, Mônica Araújo and PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2005, vol.10, n.2, pp.357-363. ISSN 1678-4561.

FONSECA, Franciele Fagundes et al . As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Rev. paul. pediatr., São Paulo ,v. 31, n. 2, p. 258-264, June 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822013000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000200019&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 Apr.2021.

JUNIOR, João Francisco Duarte. Por que arte-educação? 15ª Edição. Papyrus Editora. Coleção Ágere. São Paulo, 1994.

PULINO, Lucia Helena Cavasin Zabotto. Acolher a criança, educar a criança: uma reflexão. Em aberto, [S. l.], p. 29-40, 6 jul. 2011.

"Centro de Teatro e Artes Kennedy / Machado and Silveti Associates" [Kennedy Center for Theatre and the Studio Arts / Machado and Silveti Associates] 24 Jan 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Jun 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/932265/centro-de-teatro-e-artes-kennedy-machado-and-silveti-associates>>.

"The Kennedy Center for Theatre and the Studio Arts. MACHADO SILVETTI, 2014. Acessado 2 Jun 2021. < <http://www.machado-silveti.com/PORTFOLIO/hamilton/index.php>>.

HEERWAGEN, Judith ; ILOFTNESS, Vivian . The economics of biofilia : Why designing with nature in mind makes financial sense. New York: Terrapin Bright Green, 2012.

DIAS, Bruno Duarte. Beyond Sustainability: Biophilic and regenerative design in Architecture. European Scientific Journal, edição especial, mar. 2015, p.147-158.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: arquitetura e os sentidos. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Booksman, 2001

"Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects" [Rehovot Community Center / Kimmel Eshkolot Architects] 15 Out 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Jun 2021. <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>

CAVALCANTI, Débora. Arquitetura e Urbanismo para a Paz: contribuição para a sociabilidade e a convivência. Revista Ímpeto, p. 21-24, 6 jul. 2015.

NOGUEIRA, André Aguiar. FOGO, VENTO, TERRA E MAR: MIGRAÇÕES, NATUREZA E CULTURA POPULAR NO BAIRRO SERVILUZ EM FORTALEZA (1960-2006). 2006. Tese (Mestre em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [S. l.], 2006.

NOGUEIRA, André Aguiar. Surfando nas ondas do Titanzinho: Memória, natureza e cultura em Fortaleza (1960- 2010). [S. l.: s. n.], 2015.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre, Bookman, 2011.

Audrey Migliani. "O que é Madeira Laminada Colada (MLC ou Glulam)?" 12 Nov 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 15 Jun 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/928061/o-que-e-madeira-laminada-colada-mlc-ou-glulam>> ISSN 0719-8906



**OBRIGADA!**

---